



## **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA 2024 / 2025**

*“Uma escola não tem melhor maneira de cumprir a sua missão do que cultivar a interação com todas as forças vivas e ativas do meio envolvente.”*

*(Landsheere, 1997, p.127)*

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| Introdução   | 3  |
| Metodologia  | 3  |
| 1. Análise das respostas ao inquérito dos docentes                 | 5  |
| 1.1. Identificação da amostra                                      | 5  |
| 1.2. Liderança e gestão escolar                                    | 6  |
| 1.3. Práticas pedagógicas e ensino/aprendizagem                    | 8  |
| 1.4. Plano anual de atividades                                     | 9  |
| 1.5. Estruturas de apoio e promoção do sucesso educativo: SPO      | 11 |
| 1.6. Estratégias de promoção do sucesso educativo                  | 13 |
| 1.7. Clima escolar e inclusão                                      | 15 |
| 1.8. Comunicação, recursos e planeamento                           | 16 |
| 1.9. Participação e melhoria contínua                              | 19 |
| 1.10. Serviços de apoio logísticos: serviços administrativos       | 20 |
| 1.11. Satisfação geral   | 21 |
| 2. Análise das respostas ao inquérito dos alunos                   | 22 |
| 2.1. Avaliação e aprendizagem                                      | 23 |
| 2.2. Apoios educativos   | 25 |
| 2.3. Direção de turma  | 27 |
| 2.4. Ambiente escolar e disciplina                                 | 27 |
| 2.5. Atividades e projetos   | 32 |
| 2.6. Clubes  | 32 |
| 2.7. Participação e reconhecimento                                 | 34 |
| 2.8. Orientação escolar e preparação para o futuro                 | 35 |
| 2.9. Bem-estar e integração  | 38 |
| 2.10. Serviços administrativos                                     | 41 |
| 3. Análise das respostas ao inquérito dos pais e/ou EE             | 42 |
| 3.1. Liderança e gestão  | 42 |
| 3.2. Prestação do serviço educativo                                | 45 |
| 3.3. Resultados escolares e desenvolvimento dos alunos             | 47 |
| 3.4. Relacionamento com a comunidade educativa                     | 48 |
| 4. Análise das respostas ao inquérito dos assistentes operacionais | 51 |
| 5. Resultados escolares  | 52 |
| 5.1. Taxas de transição/aprovação                                  | 52 |
| 5.2. Insucesso por disciplinas/ano                                 | 53 |
| 5.3. Avaliação externa   | 56 |
| 6. Considerações gerais  | 57 |
| 7. Sugestões da equipa   | 58 |

## INTRODUÇÃO

Com o propósito de promover a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo e de fomentar uma cultura de reflexão crítica sobre as práticas organizacionais, a equipa de autoavaliação do Agrupamento decidiu, no presente ano letivo, voltar a aplicar questionários à comunidade educativa. Esta decisão teve por base a análise dos resultados da auscultação realizada no ano anterior, cuja taxa de participação foi reduzida, e a necessidade de recolher dados mais representativos das perceções dos diferentes intervenientes. Os questionários foram reformulados com base na informação recolhida anteriormente e em conformidade com o Quadro de Referência para a Avaliação das Escolas, definido pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

O objetivo principal foi obter contributos significativos de toda a comunidade escolar, com vista à identificação de pontos fortes e de áreas de melhoria.

## METODOLOGIA

A recolha de dados foi realizada através de questionários aplicados à comunidade educativa, utilizando a plataforma *Google Forms*. O objetivo foi aferir o grau de satisfação relativamente a diversos domínios da vida escolar, tendo sido auscultados diferentes grupos de intervenientes: alunos dos Ensinos Básico e Secundário, docentes, pais e encarregados de educação da educação do Ensino Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, bem como assistentes operacionais.

| Inquiridos                         | Universo    | Respostas   | Grau de participação |
|------------------------------------|-------------|-------------|----------------------|
| Alunos Ensinos Básico e Secundário | 1571        | 567         | 31%                  |
| Docentes                           | 287         | 138         | 48%                  |
| Pais e/ou Encarregados de Educação | 2327        | 454         | 20%                  |
| Assistentes Operacionais           | 98          | 19          | 19%                  |
| <b>Total de Inquiridos</b>         | <b>4283</b> | <b>1178</b> | <b>28%</b>           |

Os questionários aplicados foram elaborados com base na análise do nível de satisfação aos inquéritos aplicados no ano anterior e tendo como referência o quadro de avaliação externa das escolas. Por conseguinte, algumas questões foram reformuladas, outras eliminadas e novas introduzidas, procurando-se, assim, uma maior adequação ao contexto atual e uma leitura mais precisa das perceções da comunidade escolar.

Os questionários aplicados contêm o mesmo tipo de questões para os diferentes grupos de inquiridos, ainda que adaptados aos diferentes intervenientes.

As escalas utilizadas para a recolha das respostas incluíram itens de tipo factual (sim/não), bem como itens com escala de concordância/satisfação (1 – Discordo totalmente a 5 – Concordo totalmente). Além disso, foram incluídas duas perguntas de resposta aberta, cujas opiniões foram objeto de análise de conteúdo.

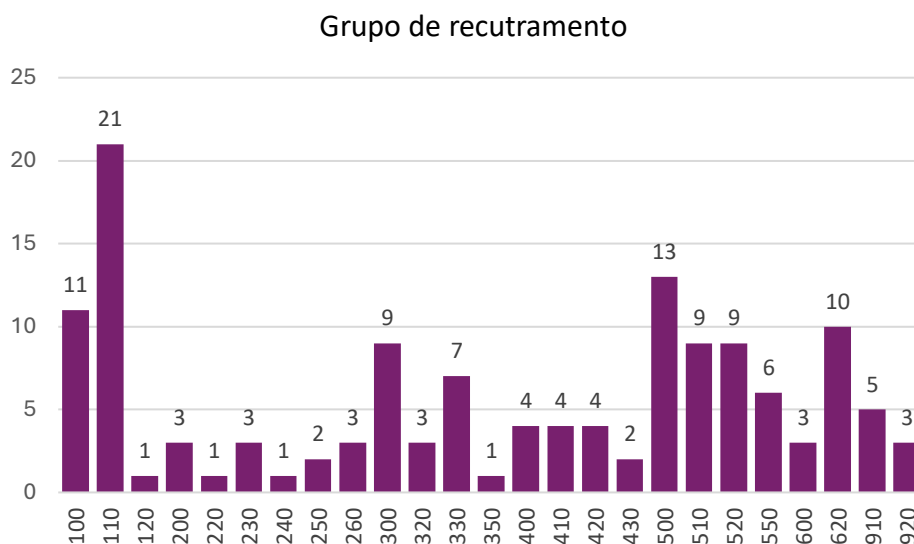
Salvo indicação em contrário, os gráficos de barras apresentados refletem a frequência absoluta das respostas, evidenciando o número de ocorrências registadas em cada grau de concordância da escala utilizada. Nos casos em que se apresenta a percentagem de respostas, essa informação encontra-se devidamente assinalada na legenda.

## 1. ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO DOS DOCENTES

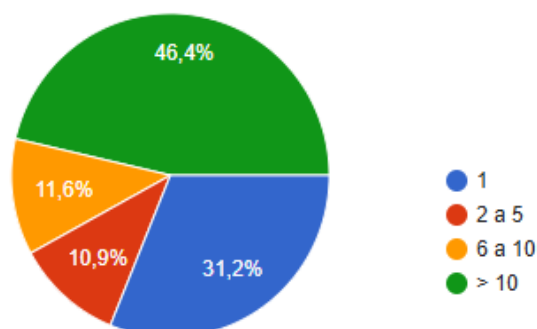
O inquérito obteve 138 respostas, correspondendo a aproximadamente 48% do total de cerca de 287 docentes. Esta taxa de participação é aceitável para este tipo de instrumento, embora constitua uma limitação metodológica, dado que não garante a representatividade estatística do universo. É possível que o conjunto de respostas reflita algum enviesamento, na medida em que tende a incluir preferencialmente indivíduos com opiniões mais marcadas, sejam elas positivas ou negativas.

Apesar de não se tratar de uma amostra exaustiva, os dados recolhidos permitem identificar tendências relevantes para a reflexão e melhoria contínua do Agrupamento.

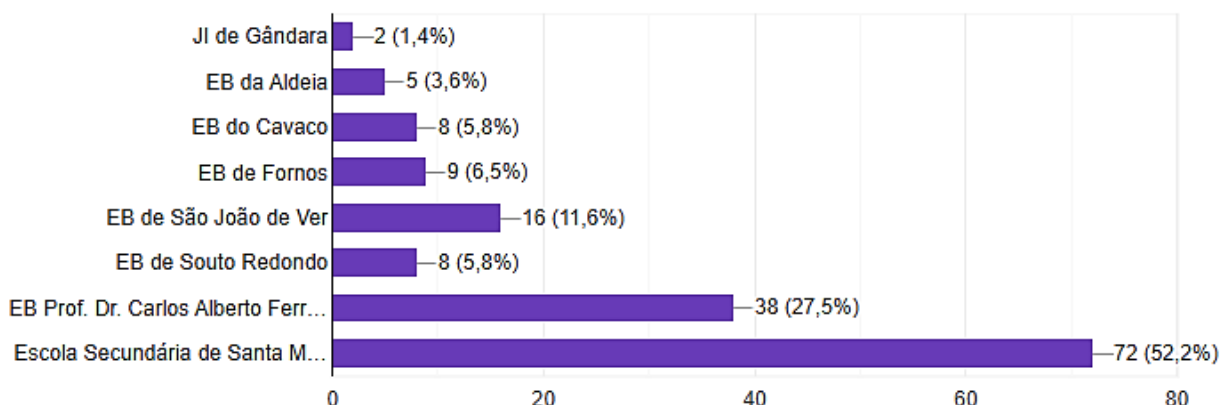
### 1.1. IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA



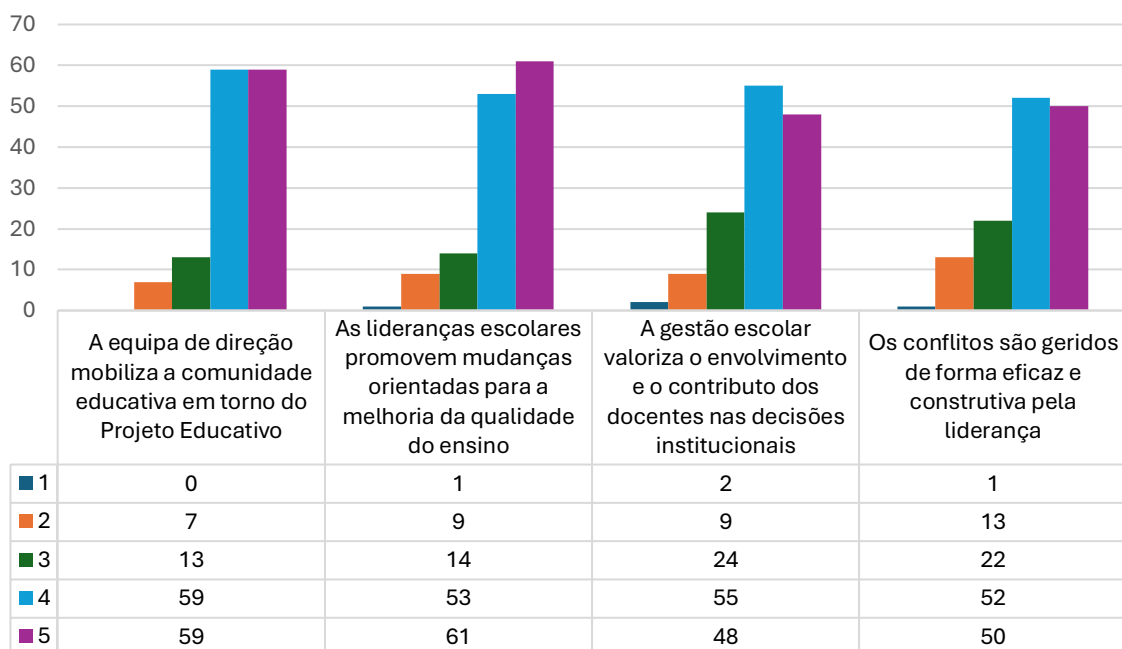
### Número de anos a lecionar no Agrupamento



## Escola onde se encontra a lecionar



## 1.2. LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR



As respostas às afirmações propostas indicam uma avaliação globalmente positiva da liderança e da gestão do Agrupamento. Cerca de 86% dos docentes manifestaram concordância ou concordância plena com a afirmação de que a equipa de direção mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo. Por sua vez, 83% consideram que as lideranças escolares promovem mudanças orientadas para a melhoria da qualidade do ensino. Estes resultados refletem o reconhecimento de uma equipa de direção com foco na melhoria contínua.

As afirmações relativas à valorização do contributo docente nas decisões institucionais e à gestão eficaz e construtiva dos conflitos obtiveram níveis de concordância ligeiramente inferiores (ambas com

cerca de 75%). Ainda assim, mantém-se dentro de um intervalo positivo, sugerindo que, embora haja margem de melhoria nestas dimensões, o balanço continua a ser favorável.

As respostas abertas à questão sobre os aspetos mais positivos do funcionamento do Agrupamento evidenciam, de forma consistente, um reconhecimento generalizado da qualidade das relações interpessoais, da disponibilidade da equipa da direção e do ambiente colaborativo, elementos centrais no domínio da liderança e gestão.

Vários docentes referem explicitamente a proximidade e acessibilidade da equipa da direção, destacando expressões como:

- *"Facilidade de acesso aos elementos da Direção";*
- *"Empenho dos elementos da Direção na resolução de problemas";*
- *"Educação, respeito e cordialidade com que sou tratada";*
- *"A abertura da direção para ouvir os professores".*

Estas citações corroboram os índices elevados de concordância registados nas afirmações do inquérito quantitativo, nomeadamente: *"A equipa de direção mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo"* e *"As lideranças escolares promovem mudanças orientadas para a melhoria da qualidade do ensino"*.

Contudo, as respostas abertas às sugestões de melhoria revelam preocupações estruturais e organizacionais que incidem significativamente sobre a liderança e a gestão. Embora a avaliação quantitativa indique níveis elevados de concordância, as contribuições qualitativas identificam áreas críticas e oportunidades claras de melhoria.

Um dos temas mais recorrentes é a comunicação interna, com diversas sugestões a apontarem para a necessidade de maior clareza e eficácia:

- *"É necessária uma maior comunicação de modo que as informações cheguem a todos e atempadamente";*
- *"Melhorar a comunicação interna, fazendo chegar as informações relevantes em tempo útil";*
- *"Promover uma comunicação mais célere, mais aberta e transparente entre todos os membros".*

Apesar de se reconhecer a escuta ativa por parte da equipa da direção, várias respostas destacam a necessidade de maior participação dos docentes nos processos de decisão, como ilustram as seguintes observações:

- *"Os docentes devem ser ouvidos antes da tomada de decisões importantes";*
- *"As estruturas intermédias deveriam ser tidas em mais conta";*
- *"Deveria haver retorno às estruturas intermédias das sugestões apresentadas".*

É também notória a preocupação com a gestão da indisciplina e a ausência de estruturas de retaguarda para os diretores de turma:

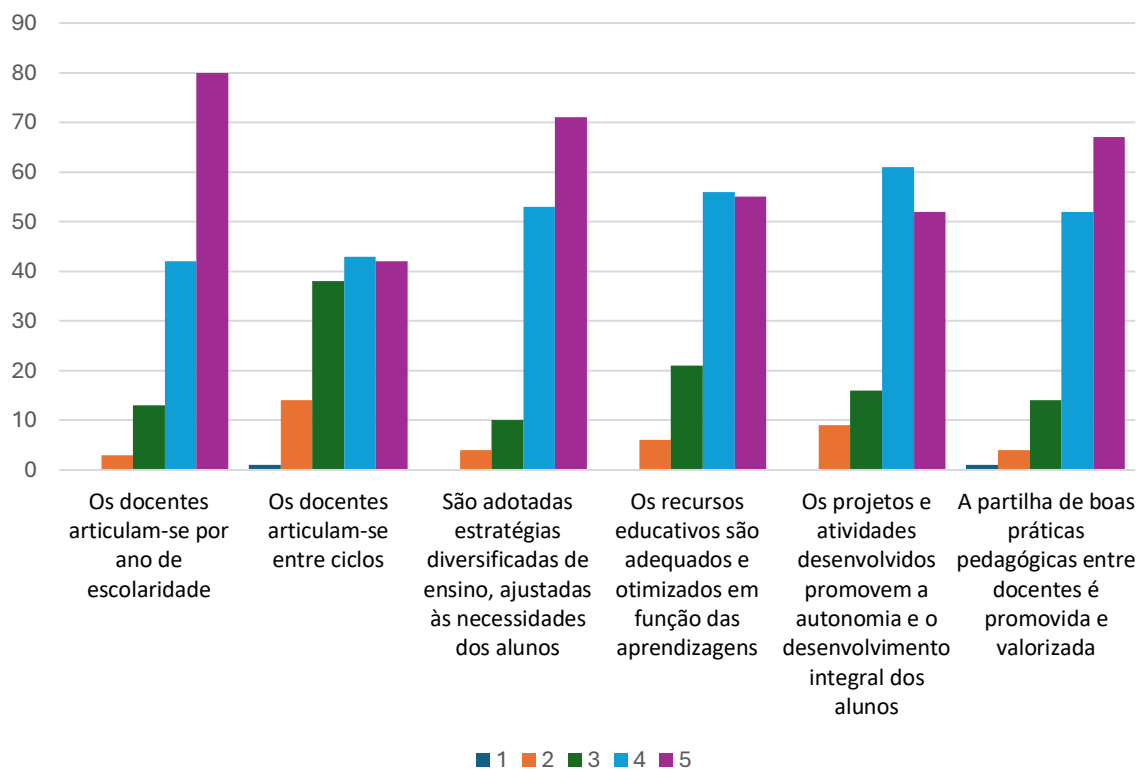
- “Criar uma equipa de apoio à gestão de indisciplina e aos diretores de turma”;
- “A indisciplina tem vindo a aumentar e deve ser uma prioridade”.

A análise cruzada dos dados permite concluir que, não obstante a liderança e gestão do Agrupamento serem globalmente valorizadas, persistem perceções ambivalentes em áreas específicas, designadamente:

- reforço da eficácia e coerência da comunicação institucional;
- maior transparência e devolução no processo de tomada de decisão;
- criação de estruturas de apoio à gestão da indisciplina e aos diretores de turma;
- valorização efetiva da participação docente e do papel das estruturas intermédias.

O aprofundamento destes aspetos poderá potenciar ainda mais a confiança institucional e a qualidade da liderança, contribuindo para um ambiente organizacional mais coeso, participativo e orientado para a melhoria contínua.

### 1.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ENSINO/APRENDIZAGEM



A análise dos resultados obtidos relativamente às práticas pedagógicas e ao processo de ensino/aprendizagem revela uma avaliação globalmente muito positiva por parte dos docentes, com níveis elevados de concordância em todas as afirmações.

A afirmação com maior grau de concordância (90%) refere-se à utilização de estratégias diversificadas de ensino, ajustadas às necessidades dos alunos. Este dado evidencia um foco absoluto na diferenciação pedagógica, elemento central para a inclusão e para a promoção do sucesso educativo.

A articulação entre docentes do mesmo ano de escolaridade regista um nível de concordância bastante elevado (88%), assim como a valorização da partilha de boas práticas pedagógicas (86%). Estes indicadores apontam para dinâmicas colaborativas consolidadas e para uma cultura profissional que promove a reflexão conjunta e a aprendizagem entre pares.

Os docentes reconhecem, de forma significativa, a adequação dos recursos educativos (80%) e o impacto dos projetos e atividades no desenvolvimento dos alunos (82%), o que demonstra preocupação com a qualidade dos ambientes de aprendizagem e com a promoção da autonomia e da formação integral.

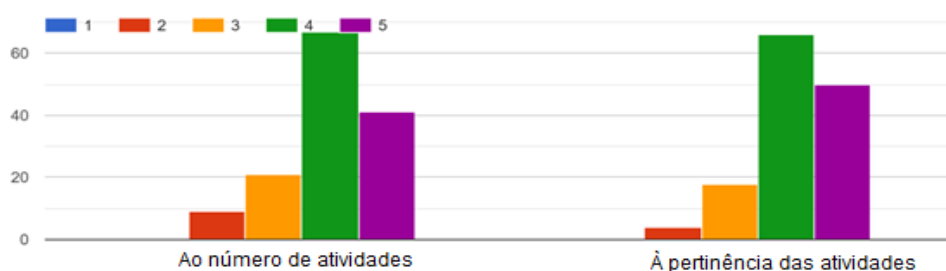
A afirmação com menor índice de concordância é a que diz respeito à articulação entre ciclos, com apenas 62% de respostas nos níveis 4 e 5 da escala, avaliação que encontra eco nas sugestões dos docentes, onde se destaca a necessidade de:

- maior articulação entre 1.º e 2.º ciclos;
- articulação vertical nos horários;
- partilha entre ciclos.

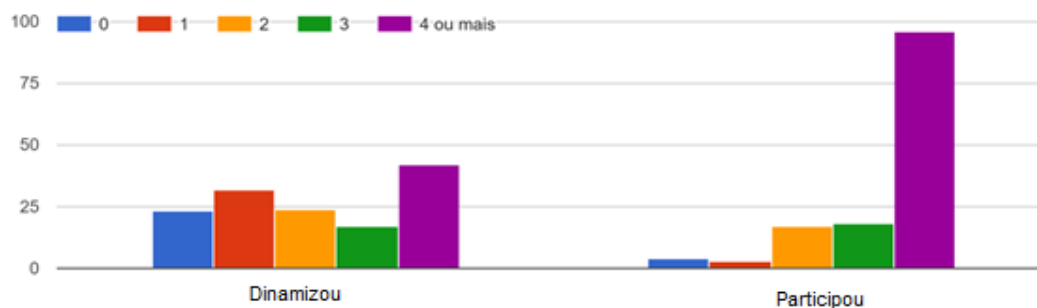
Estes elementos reforçam a necessidade de implementar estratégias integradas de articulação vertical, como reuniões conjuntas entre ciclos ou acompanhamento estruturado das transições.

#### 1.4. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

Qual é o seu grau de satisfação relativamente às atividades do PAA, quanto:



## Quantas atividades do PAA?



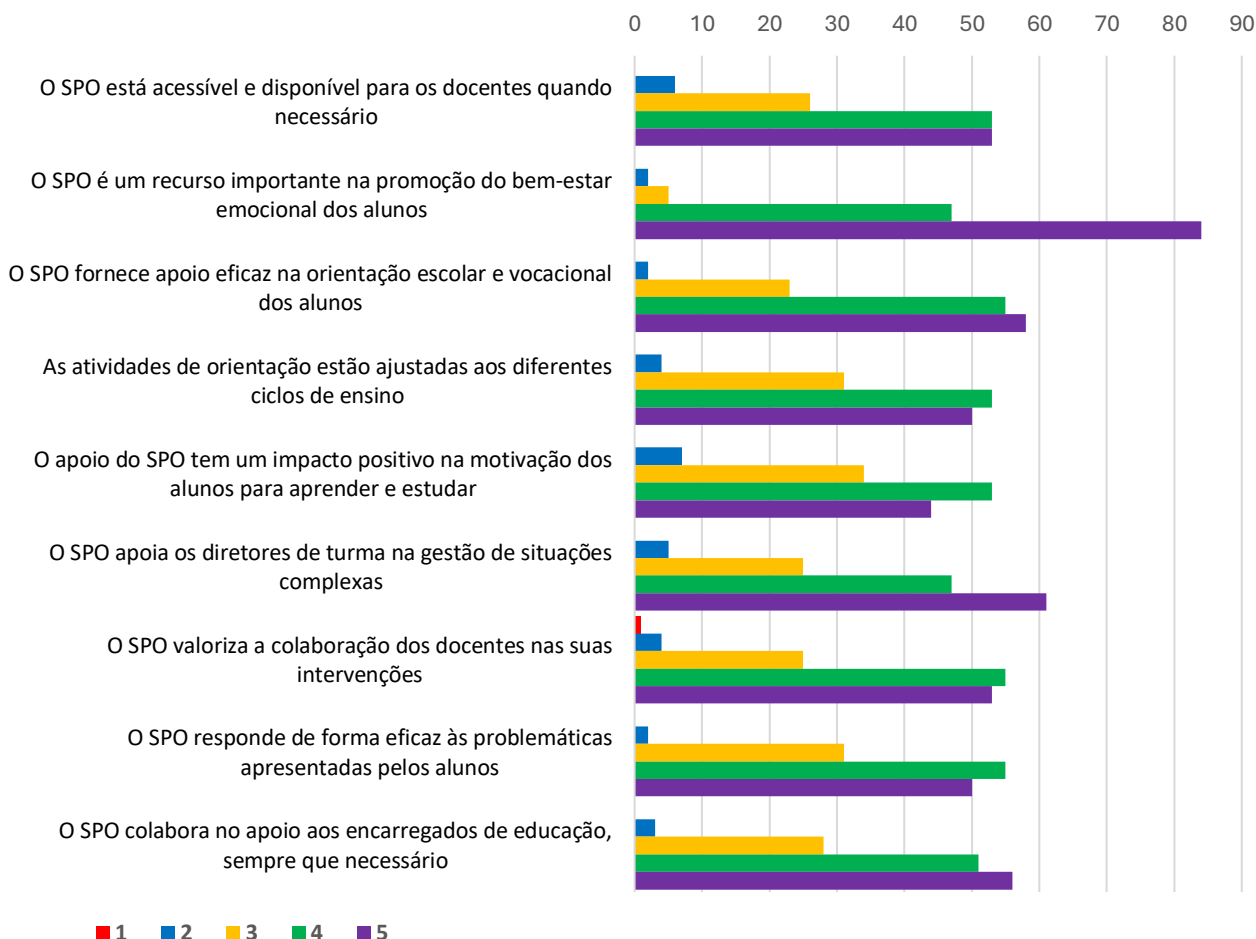
A análise dos resultados obtidos relativamente ao número de atividades do PAA, revela uma avaliação globalmente muito positiva por parte dos docentes (78%), enquanto a sua pertinência obteve 84%.

Para uma análise mais aprofundada das atividades e da sua pertinência, recomenda-se a consulta do relatório final do PAA.

Sugere-se ainda que as atividades sejam avaliadas pelos alunos imediatamente após a sua realização, através da aplicação de inquéritos de satisfação específicos, de modo a obter um feedback mais imediato e ajustado.

### 1.5. ESTRUTURAS DE APOIO E PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO – SPO

O gráfico seguinte apresenta a perceção dos docentes sobre o desempenho do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), com base nas respostas obtidas a uma escala de avaliação de 1 a 5.



A análise dos dados evidencia um grau de satisfação globalmente elevado relativamente ao desempenho do SPO, que é percecionado como um recurso estruturante, com um papel relevante na promoção do sucesso educativo e bem articulado com os diferentes intervenientes da comunidade escolar.

#### PONTOS FORTES

- O papel do SPO é altamente valorizado na promoção do bem-estar emocional dos alunos (94%);
- O apoio prestado na orientação vocacional e escolar é considerado eficaz (82%);
- A colaboração com os diretores de turma e docentes é vista como positiva e funcional (78%);
- A atuação junto dos Encarregados de Educação é valorizada (78%);
- O serviço revela-se acessível e disponível para os docentes sempre que necessário (77%).

## CONSTRANGIMENTOS

Apesar da avaliação maioritariamente favorável, há dimensões que revelam margens de melhoria:

- a perceção do impacto do SPO na motivação dos alunos para aprender e estudar é menos expressiva (70,5%). Este resultado poderá estar relacionado com a dificuldade em observar diretamente os efeitos da intervenção nesta dimensão ou com a existência de múltiplos fatores externos que a influenciam;
- a adequação das atividades de orientação aos diferentes ciclos de ensino obtém um grau de concordância menos elevado (75%), o que poderá justificar uma reflexão sobre a necessidade de ajustar as práticas às especificidades dos vários níveis de escolaridade.

Os resultados evidenciam uma avaliação globalmente muito positiva do trabalho desenvolvido pelo SPO, destacando-se o reconhecimento do seu contributo para o bem-estar emocional dos alunos, a orientação escolar e vocacional, bem como a colaboração com os diferentes intervenientes educativos.

Apesar da avaliação favorável, propõe-se:

- reforçar a visibilidade das ações desenvolvidas pelo SPO, sobretudo nas áreas onde o impacto poderá não ser imediatamente percecionado;
- ajustar, sempre que necessário, as atividades de orientação às especificidades dos diferentes ciclos de ensino.

## 1.6. ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

### AFIRMAÇÕES AVALIADAS

**A1:** *Existe uma resposta organizada de apoios educativos no Agrupamento;*

**A2:** *A oferta de apoios educativos no Agrupamento é suficiente para responder às necessidades dos alunos;*

**A3:** *O Agrupamento promove práticas inclusivas para os alunos que evidenciam dificuldades;*

**A4:** *O Agrupamento promove práticas inclusivas para os alunos recém-chegados, nomeadamente através de recursos como a mediadora linguística e cultural;*

**A5:** *As atividades extracurriculares e os clubes contribuem para o desenvolvimento educativo dos alunos;*

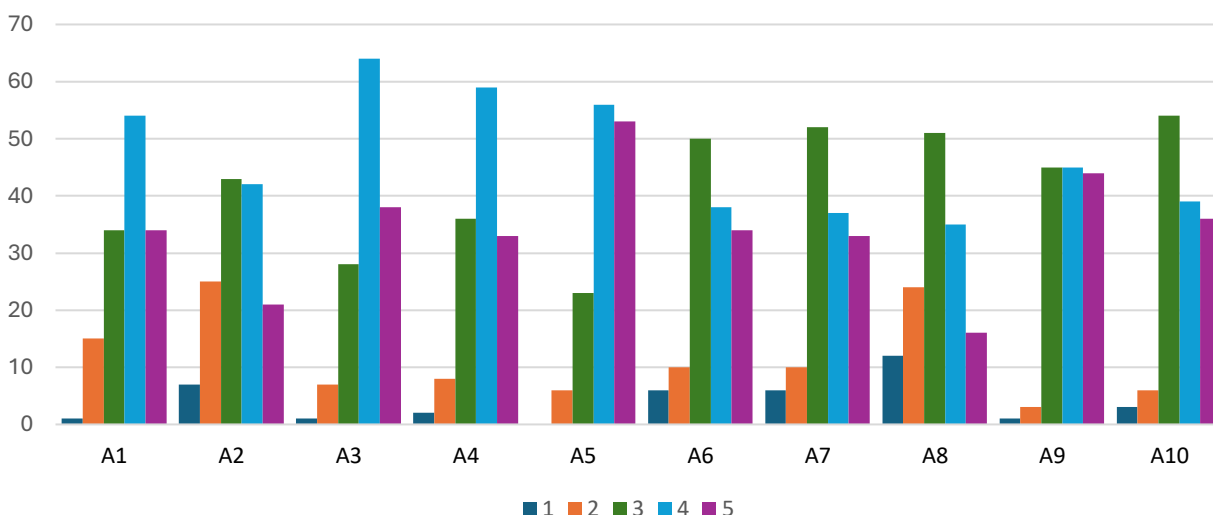
**A6:** *A Oficina de Preparação para Exames revela-se uma estratégia eficaz na promoção do sucesso educativo;*

**A7:** *A Sala de Estudo constitui uma medida eficaz de apoio ao sucesso educativo dos alunos;*

**A8:** *Os horários das Oficinas e da Sala de Estudo são adequados às necessidades dos alunos;*

**A9:** *A pré-inscrição dos alunos na Sala de Estudo e nas Oficinas seria uma medida positiva;*

**A10:** *As Oficinas de Português e de Matemática (no 2.º e 3.º ciclos) revelam-se uma estratégia eficaz na promoção do sucesso educativo.*



### PONTOS FORTES

- Práticas inclusivas para alunos com dificuldades (A3) obtiveram 74% de concordância, refletindo um reconhecimento positivo das medidas implementadas para garantir equidade e apoio;

- As atividades extracurriculares e clubes (A5) foram também valorizadas, 79% de concordância. São valorizadas pelos professores como contributos relevantes para o desenvolvimento educativo global dos alunos;
- A existência de uma resposta organizada de apoios educativos (A1) e a ideia da pré-inscrição nas salas de estudo e oficinas (A9) registaram 64% de concordância, indicando que existe uma estrutura de apoio, embora com limitações de operacionalização a resolver.

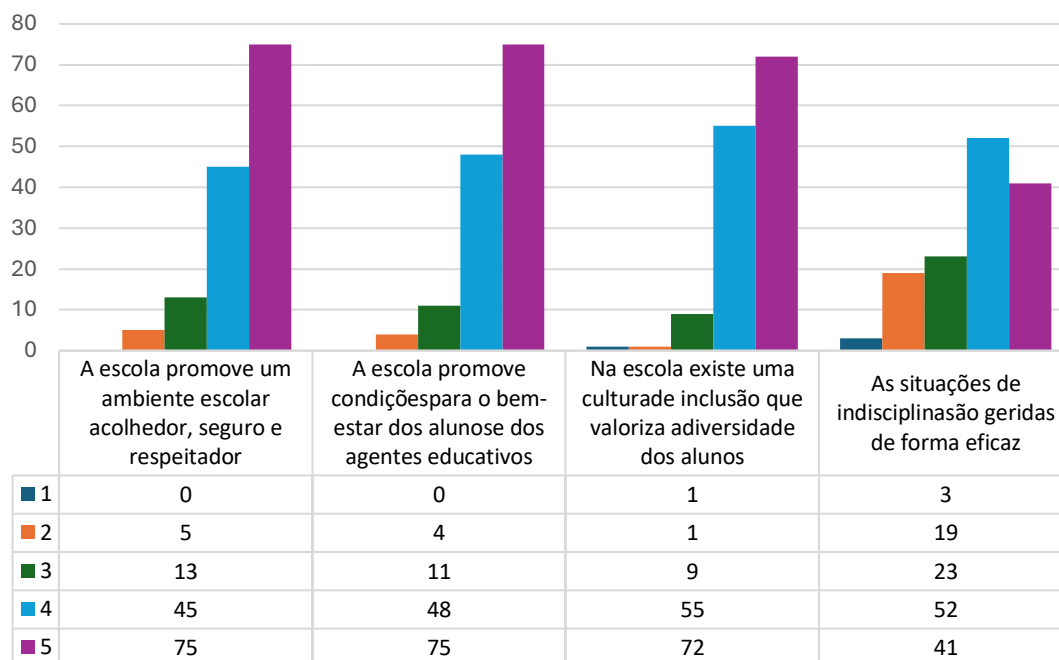
#### **CONSTRANGIMENTOS**

- A oferta de apoios educativos ser suficiente para responder às necessidades (A2) teve apenas 46% de concordância, o que indica que muitos docentes sentem que a resposta atual não cobre todas as necessidades dos alunos;
- A adequação dos horários das Oficinas e Salas de Estudo (A8) foi o item com menor percentagem de concordância, 37%, sendo claramente identificado como um obstáculo à eficácia destas estratégias. Os horários atuais são entendidos como desajustados, limitando o acesso dos alunos;
- As afirmações sobre a eficácia da Oficina de Preparação para Exames (A6 – 52%) e da Sala de Estudo (A7 – 51%) tiveram percentagens moderadas, além disso obtiveram uma grande quantidade de respostas neutras, o que sugere ausência de contacto direto ou falta de visibilidade destas estratégias.

#### **SUGESTÕES DE MELHORIA**

- Reorganizar os horários das oficinas e salas de estudo, assegurando que são compatíveis com os horários dos alunos;
- Recomenda-se a implementação de um sistema de pré-inscrição nas salas de Estudo e Oficinas, de modo a antecipar necessidades, controlar a assiduidade dos alunos encaminhados pelo professor ou Conselho de Turma e avaliar a eficácia da medida no apoio ao sucesso escolar;
- Na organização dos horários, deve ser acautelada a existência de tempos livres coincidentes entre alunos e professores, permitindo a prestação de apoios pedagógicos, quando justificado.

### 1.7. CLIMA ESCOLAR E INCLUSÃO



De acordo com os dados recolhidos, a maioria dos docentes reconhece um ambiente escolar globalmente positivo, inclusivo e promotor do bem-estar. Todavia, a gestão da indisciplina surge como uma fragilidade que compromete esse equilíbrio.

#### PONTOS FORTES

- Ambiente acolhedor, seguro e respeitador, 87% dos docentes concordam que a escola promove um ambiente positivo e seguro;
- Promoção do bem-estar, 89% dos docentes identificam condições favoráveis ao bem-estar de alunos e agentes educativos;
- Cultura de inclusão, 92% dos docentes reconhecem a valorização da diversidade e a existência de práticas inclusivas na escola, o que demonstra um forte compromisso com a equidade.

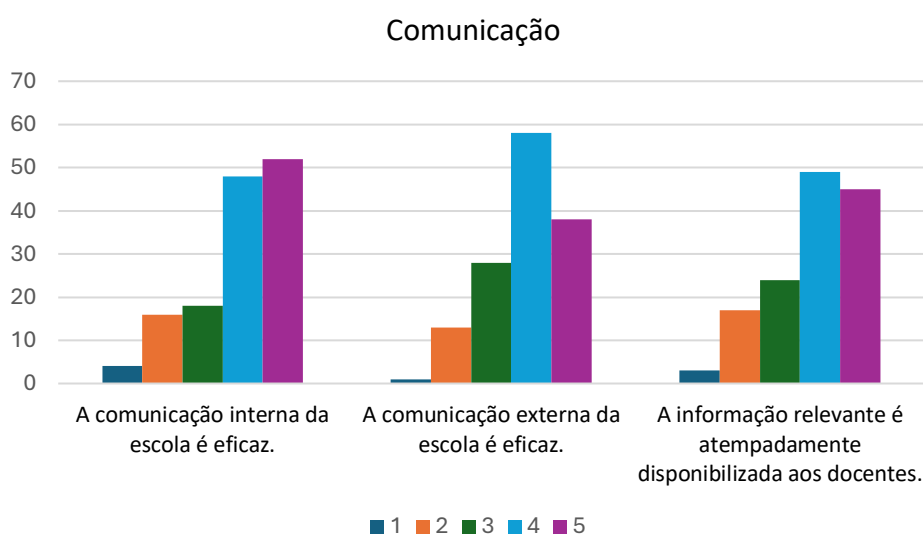
#### CONSTRANGIMENTOS

Na gestão da indisciplina, 67% dos docentes consideram eficaz a forma como a escola gere as situações de indisciplina. A análise das respostas à questão aberta, onde se solicitava sugestões de melhoria para o funcionamento do Agrupamento, revelou várias preocupações neste domínio: a sobrecarga dos diretores de turma na gestão de processos disciplinares, a inexistência de uma estrutura de apoio especializada, a falta de uniformidade na aplicação de sanções e o aumento dos casos de indisciplina e destruição dos espaços escolares.

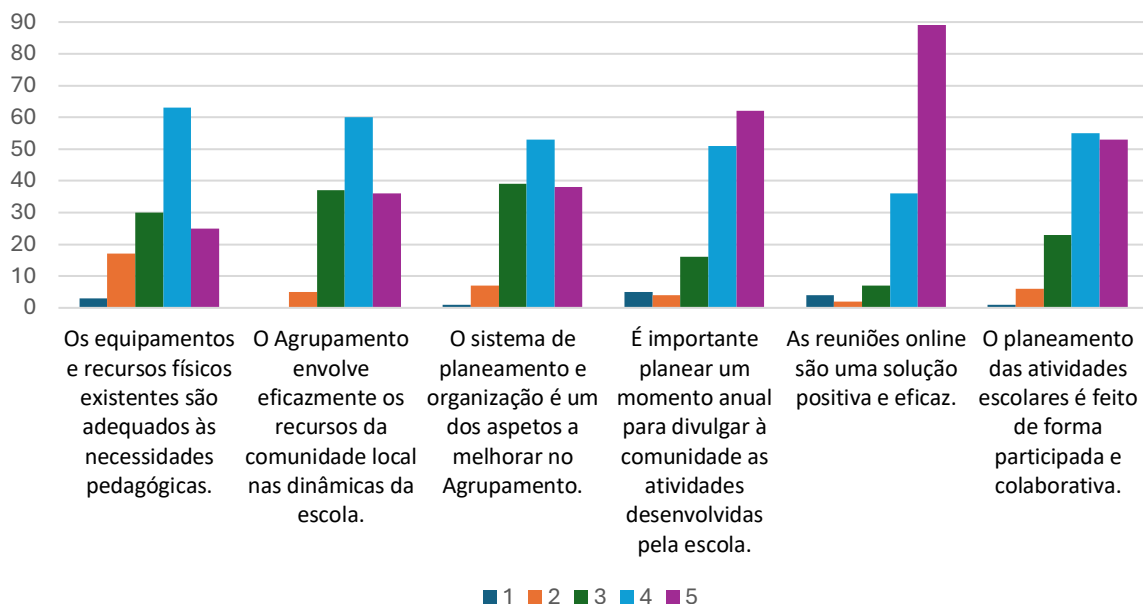
## SUGESTÕES DE MELHORIA

- Criação de uma equipa de apoio à gestão disciplinar, composta por um pequeno grupo de professores com formação ou experiência na área, que possa monitorizar, acompanhar e apoiar os professores e/ou diretores de turma das turmas com mais problemas disciplinares, eventualmente rentabilizando os recursos já cativos para os gabinetes GID, GIA, GIAP;
- Reforço da comunicação e sensibilização da comunidade educativa, elegendo a disciplina como uma prioridade transversal do Agrupamento e envolvendo docentes, alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos no compromisso com um ambiente escolar seguro e respeitador;
- A hora da direção de turma com os alunos deveria ser em sala de aula, uma vez que é a disciplina lecionada pelo diretor de turma a mais penalizada, quando é necessário tratar de assuntos inerentes ao cargo, coordenação dos projetos e atividades.

### 1.8. COMUNICAÇÃO, RECURSOS E PLANEAMENTO



### Recursos e planeamento



A análise dos dados quantitativos foi complementada com uma leitura cruzada das respostas à pergunta aberta: *“Dê sugestões que considere pertinentes para a melhoria do funcionamento do Agrupamento”*.

Esta abordagem permitiu identificar convergências e discrepâncias relevantes entre a perceção geral e os aspetos concretos apontados como áreas de melhoria.

Os dados quantitativos revelam níveis globalmente positivos de concordância relativamente a aspetos associados à comunicação, aos recursos e ao planeamento.

As afirmações *“A comunicação interna da escola é eficaz”* (72%), *“A comunicação externa da escola é eficaz”* (70%) e *“A informação relevante é atempadamente disponibilizada aos docentes”* (68%) obtiveram percentagens de concordância positivas, embora ainda revelem margem para melhoria.

Esta perceção de eficácia relativa da comunicação é, no entanto, contrastada por diversas sugestões qualitativas que evidenciam fragilidades concretas, tais como:

- *“atrasos na disponibilização de informação relevante”*;
- *“excesso de comunicações redundantes”*;
- *“coexistência de canais digitais e suportes em papel”*;
- *“ausência de resposta a comunicações eletrónicas e dificuldades no acesso aos serviços”*;
- opinião, manifestada por vários docentes, de que *“não são tidos em conta nos processos de decisão pedagógica e organizativa”*.

Entre as propostas de melhoria sugeridas pelos docentes, destacam-se:

- eliminação das comunicações em papel e adoção do email institucional como canal único e oficial;
- valorização efetiva das estruturas intermédias, quer como mediadoras, quer como órgãos consultivos;
- maior celeridade, clareza e transparência na comunicação de decisões.

Relativamente à adequação dos recursos, a afirmação *“Os equipamentos e recursos físicos existentes são adequados às necessidades pedagógicas”* reuniu 64% de concordância, sendo uma das pontuações mais baixas deste conjunto de afirmações.

Esta tendência é corroborada por múltiplas sugestões qualitativas que referem:

- a necessidade de melhorar as infraestruturas escolares (salas, casas de banho, espaço exterior), especialmente nas escolas onde há maiores constrangimentos identificados;
- modernizar equipamentos informáticos;
- substituir quadros desatualizados nas salas de aula;
- melhorar a rede de internet.

Quanto ao planeamento e organização, a afirmação *“O planeamento das atividades escolares é feito de forma participada e colaborativa”* obteve uma percentagem de concordância de 78%, enquanto *“O sistema de planeamento e organização é um dos aspetos a melhorar no Agrupamento”* atingiu 66% de concordância, refletindo a consciência de que há ainda aspetos estruturantes a aperfeiçoar.

As sugestões qualitativas enfatizam a necessidade de um planeamento mais atempado e partilhado, a valorização do contributo das estruturas intermédias e dos grupos disciplinares, o agendamento mais eficiente de reuniões (preferencialmente online) e atividades, e uma articulação mais eficaz entre ciclos e níveis de ensino.

A proposta de criação de um momento anual dedicado à partilha das atividades, projetos e trabalhos desenvolvidos pelos alunos e pela escola obteve um elevado grau de aceitação no questionário. Esta iniciativa permitiria dar visibilidade ao que se realiza em cada turma e ano de escolaridade, sem prejuízo das atividades letivas, promovendo a articulação interna e a abertura da Escola à participação dos Encarregados de Educação e da comunidade.

## 1.9. PARTICIPAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA

### AFIRMAÇÕES AVALIADAS

**A1:** *Sinto-me envolvido(a) nos processos de autoavaliação da escola;*

**A2:** *Existe, no Agrupamento, uma cultura de reflexão e melhoria contínua;*

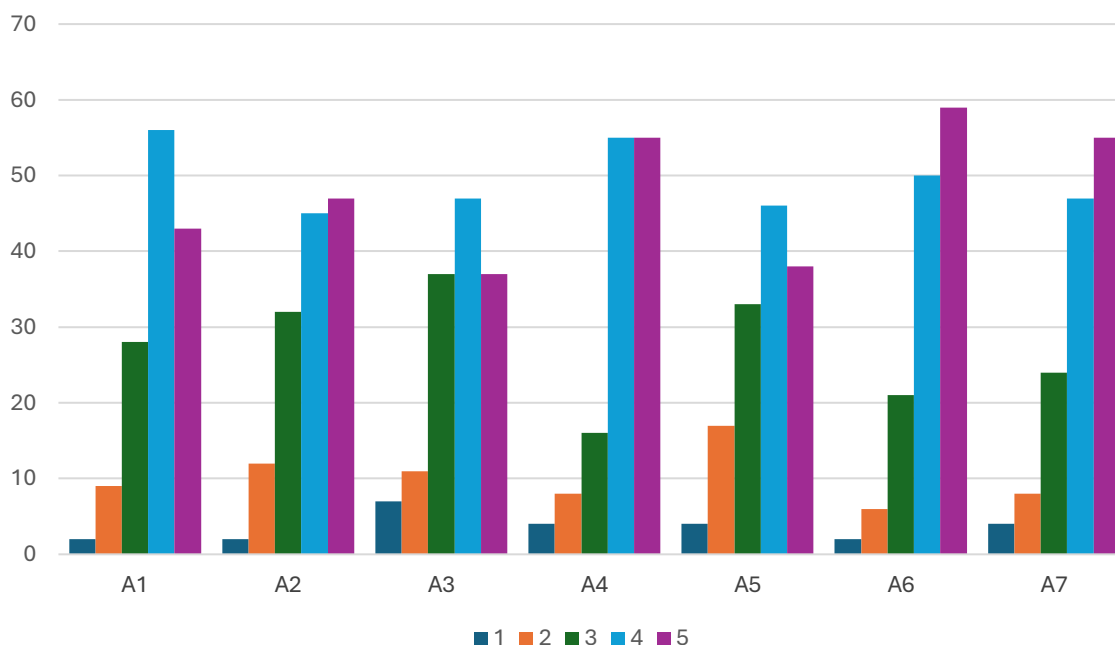
**A3:** *Tenho oportunidades suficientes para participar nas decisões pedagógicas do Agrupamento;*

**A4:** *Sinto que a minha opinião é valorizada nas reuniões em que participo;*

**A5:** *Recebo feedback adequado sobre as minhas contribuições para os processos de melhoria;*

**A6:** *Sinto que existe um ambiente colaborativo, propício à partilha de boas práticas;*

**A7:** *As estruturas intermédias incentivam a participação dos docentes em processos de melhoria.*



Relativamente a esta dimensão, os dados evidenciam uma perceção maioritariamente positiva. Destacam-se, com valores superiores a 70%, a *valorização da opinião dos docentes nas reuniões* (80%), o *ambiente colaborativo propício à partilha de boas práticas* (79%) e o *incentivo à participação promovido pelas estruturas intermédias* (74%). Apesar disso, as afirmações relacionadas com a *participação nas decisões pedagógicas* (61%) e com o *feedback recebido sobre as contribuições individuais* (61%) apresentam menor concordância, apontando para oportunidades de reforço nesta área.

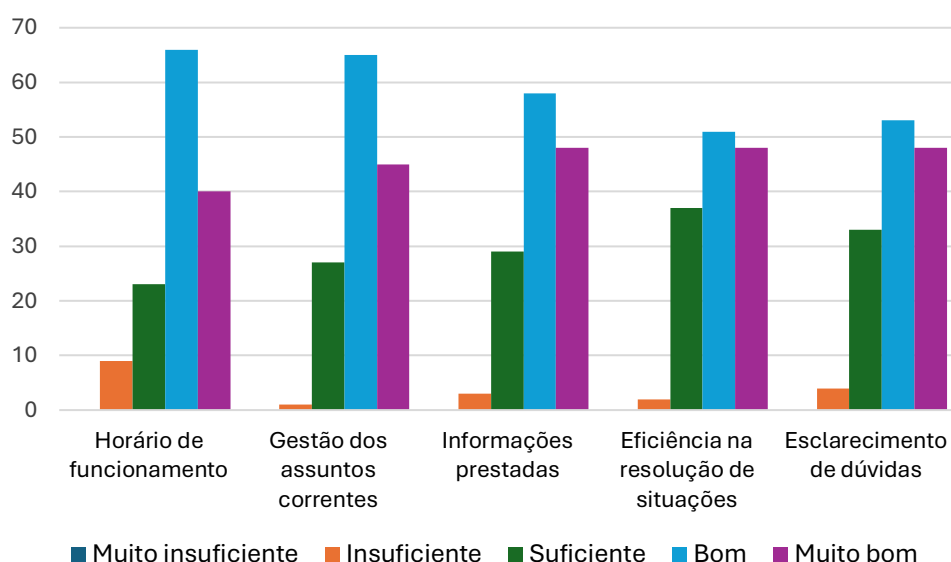
O cruzamento com as sugestões apresentadas na pergunta aberta reforça a necessidade de melhorar os mecanismos de comunicação interna, bem como assegurar maior escuta ativa e participação efetiva dos docentes nas decisões pedagógicas. Surgem também recomendações como a maior valorização do contributo individual dos professores e o reforço da transparência e da consistência na tomada de

decisões. Estes aspetos são diretamente articulados com a perceção menos positiva de falta de feedback e de oportunidades de participação, já expressa nos dados quantitativos.

### SUGESTÃO DE MELHORIA

Sugere-se a implementação de mecanismos regulares de auscultação e devolução de feedback, com o objetivo de reforçar a escuta ativa, valorizar o contributo dos docentes e garantir a sua efetiva participação nos processos de decisão pedagógica e organizacional, nomeadamente através da criação de uma caixa de sugestões digital ou auscultar a opinião dos professores antes da tomada de decisões, nomeadamente, antecipando as reuniões de grupo às do Conselho Pedagógico.

#### 1.10. SERVIÇOS DE APOIO LOGÍSTICO - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS



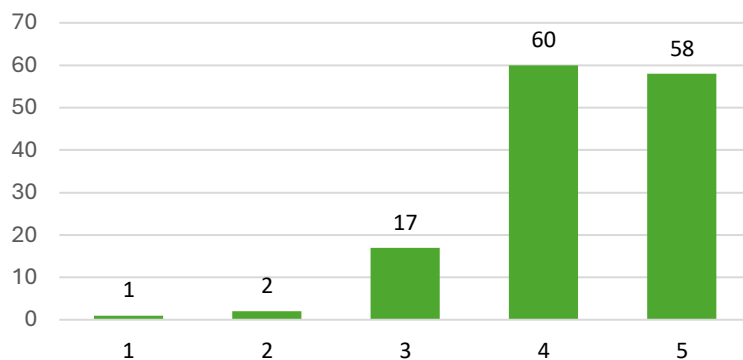
Relativamente à questão “*Como avalia os seguintes parâmetros relativos aos Serviços Administrativos?*”, as percentagens apresentadas dizem respeito à soma das classificações “Bom” e “Muito Bom”, permitindo aferir o nível de satisfação global relativamente aos principais aspetos dos serviços administrativos. Os resultados foram: horário de funcionamento (77%), gestão dos assuntos correntes (80%), informações prestadas (77%), eficiência na resolução de situações (72%) e esclarecimento de dúvidas (73%).

Os valores indicam uma avaliação globalmente positiva, com todas as dimensões acima dos 70%. Contudo, cruzando com as respostas à pergunta aberta “*Dê sugestões que considere pertinentes para a melhoria do funcionamento do Agrupamento*”, destaca-se a recomendação de reavaliar o horário de funcionamento dos serviços administrativos, tendo em conta a compatibilização com os horários dos

docentes, em particular do 1.º Ciclo, e a atual hora de encerramento, que poderá limitar o acesso ao atendimento.

### 1.11. SATISFAÇÃO GERAL

Distribuição das respostas à afirmação “*Sinto-me realizado(a) profissionalmente neste Agrupamento*”.



Os dados evidenciam uma tendência positiva, com a maioria das respostas concentradas nos níveis mais elevados da escala.

## 2. ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO DOS ALUNOS

O questionário foi respondido por 567 alunos, o que representa 31% da totalidade dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Importa referir que não foram incluídos nesta amostra os alunos do Ensino Pré-Escolar (246 alunos), nem os do 1.º Ciclo do Ensino Básico (510 alunos), a quem o questionário não foi aplicado.

No que diz respeito aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, registaram-se 282 respostas num universo de 611 alunos, o que corresponde a uma taxa de participação de 46%. De notar que não foram obtidas respostas de alunos do 5.º ano de escolaridade.

Relativamente ao 3.º Ciclo, verifica-se uma diferença significativa entre as duas escolas onde este ciclo de ensino é lecionado. Na Escola Básica Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida, obtiveram-se 203 respostas em 287 alunos (71%), enquanto na Escola Secundária, com um total de 104 alunos, apenas 31 responderam ao questionário (30%).

No que concerne aos alunos do Ensino Secundário, registaram-se 285 respostas num universo de 764 alunos, o que corresponde a uma taxa de participação de 37%.

Por fim, não foi registada nenhuma resposta por parte dos alunos do Ensino Profissional, o que constitui uma limitação da amostra relativamente à representação deste grupo.

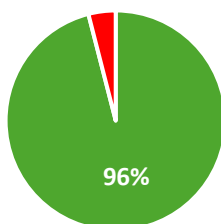
Com vista a facilitar a leitura e a análise dos resultados, as várias afirmações incluídas no questionário foram agrupadas por temas, tais como: Avaliação e Aprendizagem, Ambiente Escolar e Disciplina, Apoios Educativos, Participação e Bem-Estar, entre outros. Esta organização temática permite uma abordagem mais sistematizada e coerente dos dados recolhidos.

## 2.1. AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Para analisar este tema foram tidas em consideração as respostas dadas pelos alunos às seguintes afirmações/questões.

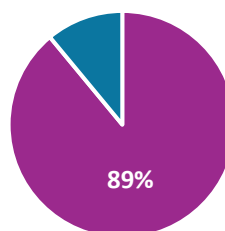
***“Tenho conhecimento dos critérios de avaliação aplicados nas disciplinas que frequento”***

Ensino Básico



■ Sim ■ Não

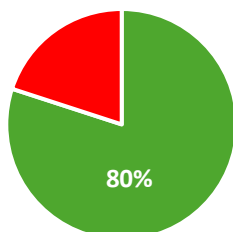
Ensino Secundário



■ Sim ■ Não

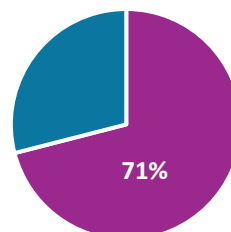
***“Estou totalmente esclarecido/a sobre a forma como são aplicados”***

Ensino Básico



■ Sim ■ Não

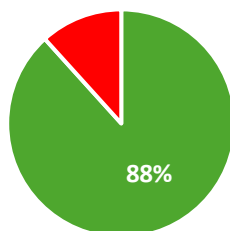
Ensino Secundário



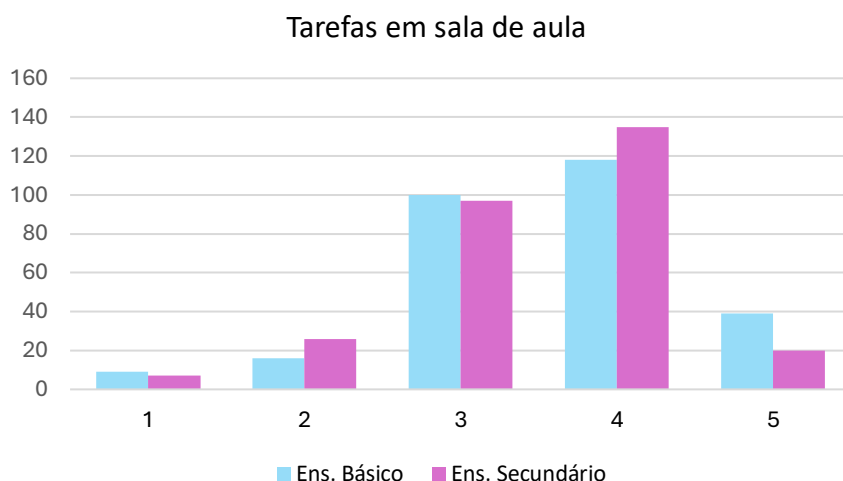
■ Sim ■ Não

***“Consideras positivo que os testes e trabalhos tenham uma avaliação quantitativa?”***

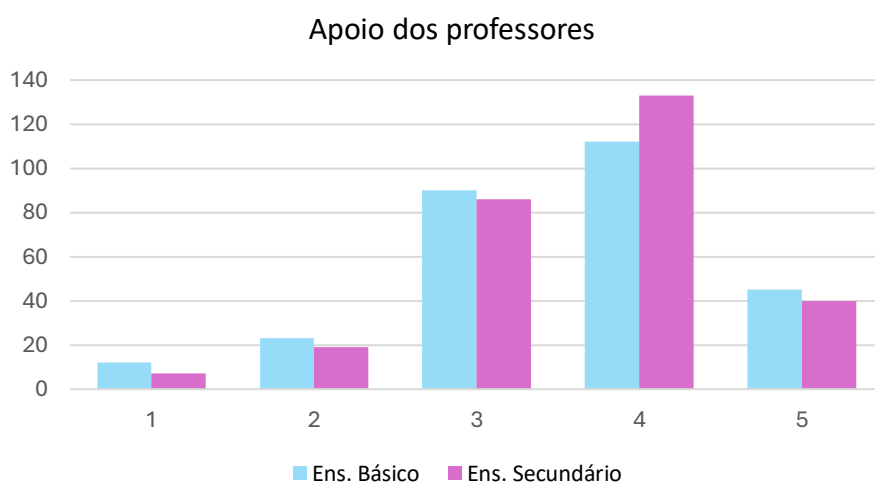
Ensino Básico



■ Sim ■ Não

***“As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender”***

A maioria dos alunos, em ambos os níveis de ensino, concentra-se nas respostas 3 e 4. No Ensino Básico, cerca de 56% dos alunos considera que as tarefas são interessantes e favorecem a aprendizagem (valores 4 e 5), enquanto no Ensino Secundário essa percepção atinge 54%. A escolha do valor 3 por uma percentagem elevada de alunos (35% no Ensino Básico e 34% no Ensino Secundário) evidencia uma percepção pouco convicta, sugerindo que as tarefas propostas poderão não estar a despertar verdadeiro interesse nem a promover um envolvimento ativo e significativo na aprendizagem.

***“Sinto que recebo apoio dos professores quando tenho dificuldades em aprender”***

A avaliação do apoio dos professores é positiva, 56% dos alunos do Ensino Básico e 61% do Ensino Secundário referem sentir esse apoio (valores 4 e 5). Ainda assim, uma percentagem relevante de alunos (cerca de um terço em ambos os níveis de ensino) permanece num registo neutro. A existência de respostas nos níveis 1 e 2, embora minoritária, é sinal de que persistem casos de ausência sentida de apoio, sobretudo no Ensino Básico (12,5%).

**“Na escola, recebo incentivos para melhorar o meu desempenho escolar”**

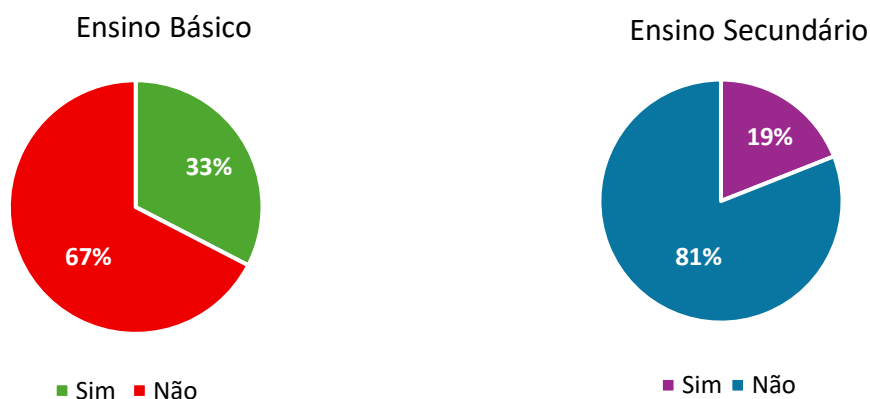
Esta afirmação evidencia uma avaliação mais crítica por parte dos alunos. No Ensino Básico, apenas 44% dos alunos reconhecem receber incentivos (valores 4 e 5) e no Ensino Secundário esse número desce para 38%. Os resultados sugerem que as estratégias de motivação e valorização do esforço individual podem estar a ser insuficientes ou pouco visíveis aos olhos dos alunos.

A análise das respostas revela que, não obstante a maioria dos alunos manifestar uma perceção tendencialmente positiva em relação ao interesse das tarefas, ao apoio dos professores e aos incentivos para o desempenho, essa avaliação é frequentemente moderada e pouco expressiva. A elevada concentração de respostas no valor neutro em todas as afirmações, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário, aponta para uma perceção pouco clara e, por vezes, desligada do processo de aprendizagem.

**2.2. APOIOS EDUCATIVOS****2.2.1. Formas de apoio disponibilizadas pela escola conhecidas pelos alunos**

|                                   | Ensino Básico | Ensino Secundário |
|-----------------------------------|---------------|-------------------|
| Oficina de Português / Matemática | 77%           | ---               |
| Oficina de Preparação para Exames | ---           | 70%               |
| Sala de Estudo Orientado          | 47%           | 69%               |
| Apoio pedagógico                  | 21%           | 37%               |
| Apoio Tutorial Específico         | 11%           | 8%                |
| Apoio Tutorial                    | 28%           | 11%               |

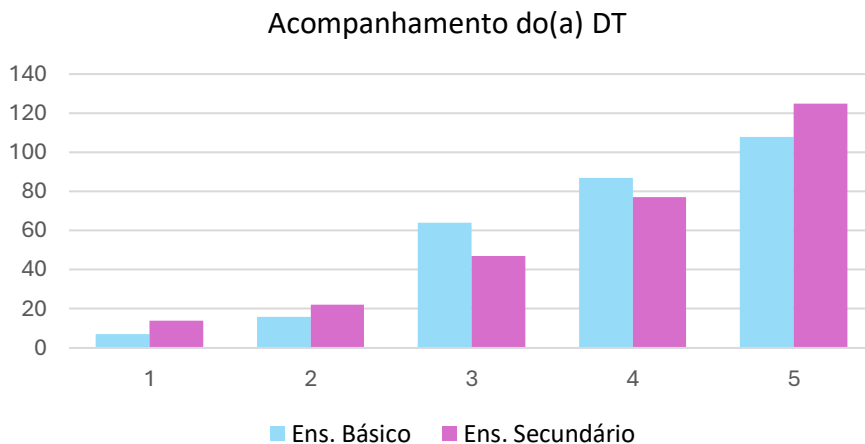
### 2.2.2. Frequência, por parte dos alunos, de algum tipo de apoio



De uma forma geral, os dados indicam que a maioria dos alunos conhece os apoios disponibilizados pela escola, ainda que a taxa de utilização seja relativamente reduzida, sobretudo no Ensino Secundário. No Ensino Básico, 33% dos alunos referiram ter recorrido a algum tipo de apoio, destacando-se a Oficina de Matemática e de Português. No Ensino Secundário, essa percentagem desce para 19%, com maior incidência na Sala de Estudo e na Sala de Preparação para Exames. A análise das respostas abertas revela, contudo, algumas limitações percecionadas pelos alunos, nomeadamente relacionadas com a calendarização da Sala de Estudo e da Oficina de Preparação para Exames, que, por vezes, coincidem com os tempos letivos, dificultando, assim, a sua frequência. Comentários como *"não dá para usufruir pois calha quando nós temos tempos de aula"* ou *"ajustamento de horários da oficina de exames aos horários dos alunos para que todos possam desfrutar igualmente"* evidenciam a necessidade de refletir sobre modelos de organização mais flexíveis e acessíveis, de modo a garantir maior equidade e eficácia destes apoios. Esta perceção é igualmente partilhada pelos docentes, conforme referido no ponto 1.6. da análise ao inquérito aplicado aos professores.

### 2.3. DIREÇÃO DE TURMA

Foi pedido aos alunos para avaliar a forma como o(a) diretor(a) de turma comunica com a turma e acompanha as suas necessidades.

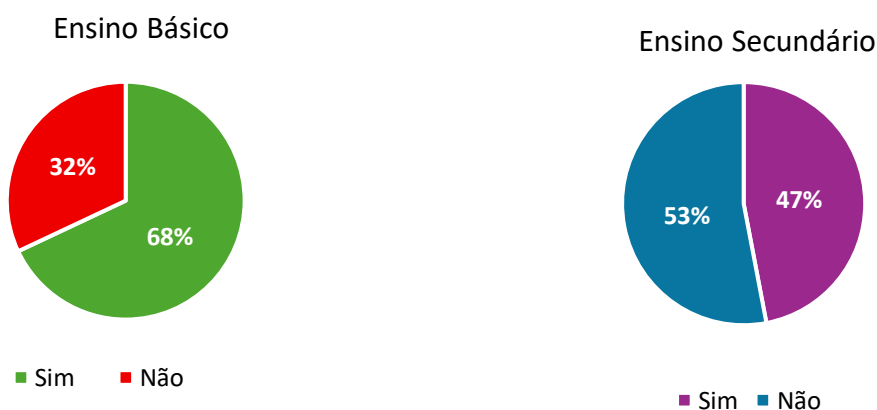


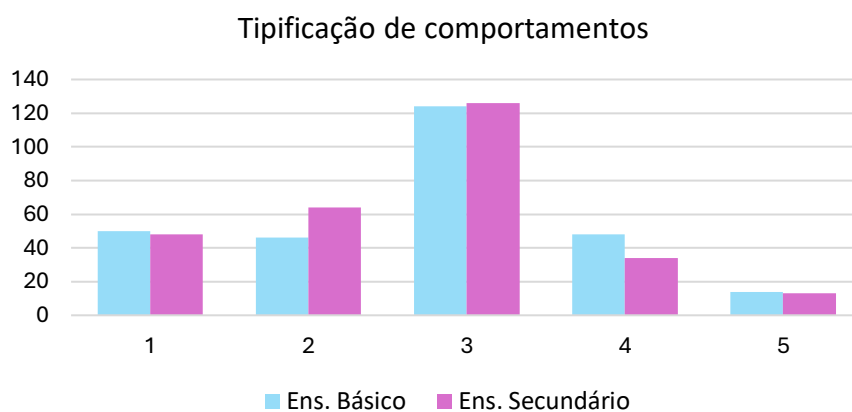
Os dados indicam uma perceção maioritariamente positiva por parte dos alunos relativamente à comunicação e ao acompanhamento prestado pelos diretores de turma, com destaque para a elevada percentagem de respostas nos níveis 4 e 5, 69% no Ensino Básico e 71% no Ensino Secundário.

### 2.4. AMBIENTE ESCOLAR E DISCIPLINA

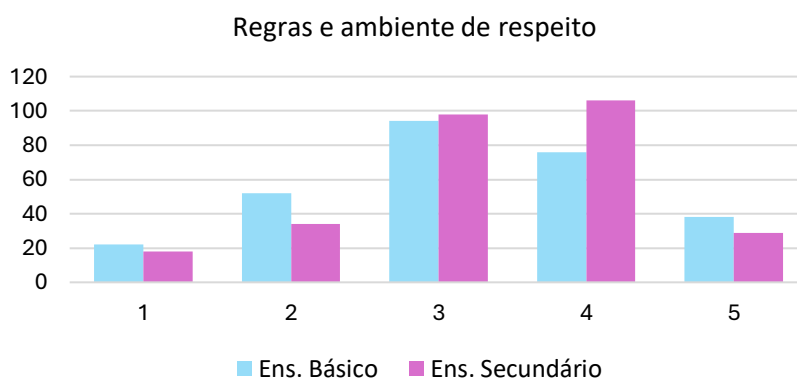
Para analisar este tema foram tidas em consideração as respostas dadas pelos alunos às seguintes afirmações/questões.

#### ***“Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento”***



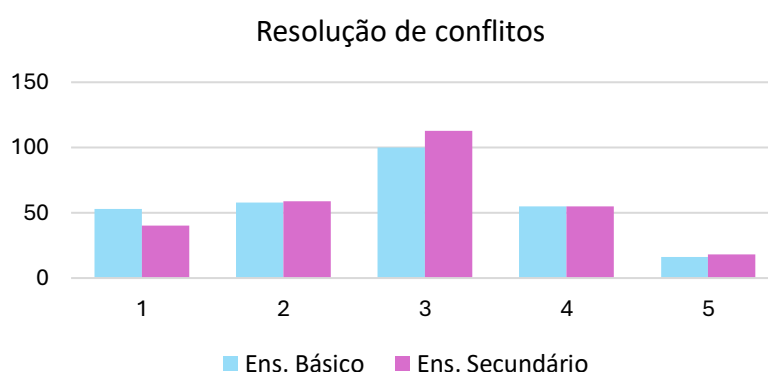
**“Tenho conhecimento do documento «Tipificação de Comportamentos»”****“Considero que esse documento tem ajudado a melhorar o comportamento dos alunos”**

Os dados mostram que a maioria dos alunos, tanto do Ensino Básico (78%) como do Ensino Secundário (83%), não reconhece de forma clara a eficácia do documento “*Tipificação de Comportamentos*” na melhoria do comportamento escolar. A predominância de respostas nos níveis 1, 2 e 3 de concordância sugere que este documento, apesar de existir, pode não estar a ser aplicado de forma visível e consistente nas dinâmicas diárias da vida escolar.

**“As regras da escola contribuem para um ambiente de respeito e tolerância”**

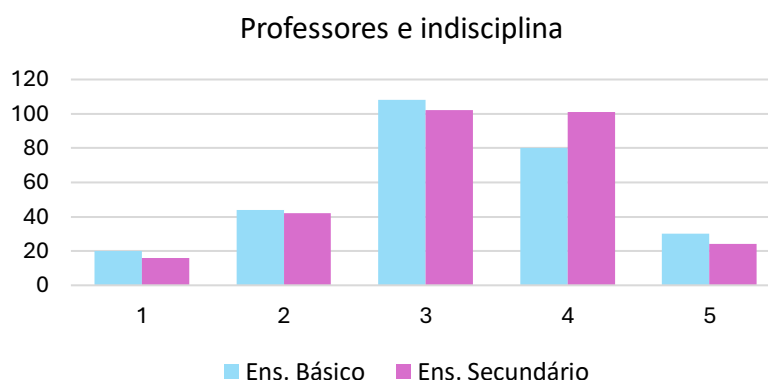
A análise das respostas indica uma perceção tendencialmente positiva, sobretudo entre os alunos do Ensino Secundário, no que diz respeito à contribuição das regras da escola para um ambiente de respeito e tolerância. Enquanto 40% dos alunos do Ensino Básico expressam concordância (níveis 4 e 5), esse valor é mais elevado no Ensino Secundário, com 47%. No entanto, importa sublinhar que uma parcela significativa dos alunos de ambos os níveis de ensino permanece neutra (nível 3), com 33% no Ensino Básico e 34% no Ensino Secundário, o que sugere alguma indefinição ou ambivalência relativamente ao impacto das regras.

***“Quando há conflitos entre colegas, eles são resolvidos de forma justa e rápida”***

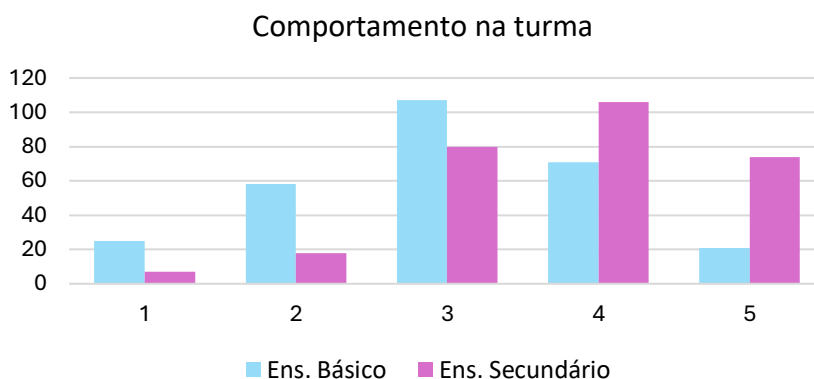


Observa-se um nível significativo de neutralidade (nível 3) em ambos os níveis de ensino, mas também um número considerável de respostas nos níveis mais baixos (1 e 2), sobretudo no Ensino Básico, 111 respostas, ou seja, 39,4%. Estes indicam algumas fragilidades na gestão de conflitos entre alunos, mais notórias no Ensino Básico.

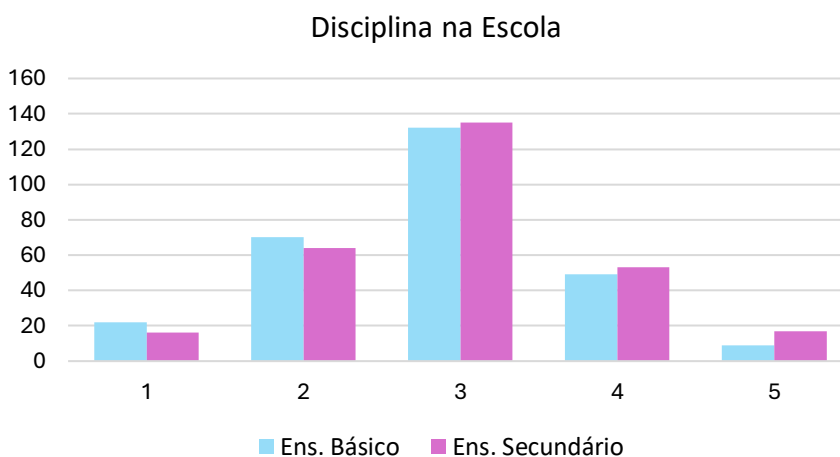
***“Os professores resolvem bem as situações de indisciplina”***



A perceção global é positiva, mas moderada, sendo o grau 3 (neutro) o mais escolhido, seguido do 4. Nota-se uma maior concentração de respostas positivas no Ensino Secundário, 44% entre níveis 4 e 5, do que no Ensino Básico, 39%.

**“Como classificas o comportamento e o ambiente disciplinar dos alunos na tua turma?”**

Os alunos do Ensino Secundário avaliam mais favoravelmente o comportamento na sua turma, com 63% de respostas nos níveis 4 e 5, contrastando com os 33% do Ensino Básico. Este dado sugere maior estabilidade disciplinar percebida nas turmas do Ensino Secundário.

**“Como classificas o comportamento e o ambiente disciplinar dos alunos na tua escola?”**

Em ambos os níveis de ensino, a maioria dos alunos optou pelo nível 3, indicando uma perceção neutra e falta de clareza quanto ao ambiente disciplinar da escola, sugerindo que este aspeto não é vivenciado de forma claramente positiva. O número de respostas negativas (1 e 2) mantém-se elevado, sobretudo no básico, 32,6%.

A análise das respostas permite identificar algumas tendências claras:

- os alunos do Ensino Secundário avaliam de forma mais positiva relativamente ao comportamento das turmas e ao cumprimento das regras;
- no que concerne à resolução de conflitos e ao ambiente disciplinar global, prevalece uma perceção neutra ou ligeiramente crítica, mais evidente entre os alunos do Ensino Básico;

- a atuação dos professores face a situações de indisciplina é, de forma geral, considerada adequada, embora os dados apontem para margem de melhoria, sobretudo no Ensino Básico.

Do ponto de vista quantitativo, observa-se uma predominância significativa de respostas no nível 3 nas questões relacionadas com a disciplina e o ambiente escolar. Esta tendência poderá traduzir uma posição de equilíbrio, mas também pode refletir incerteza ou desconhecimento sobre a eficácia das medidas existentes.

A leitura cruzada com as respostas à pergunta aberta, "*O que gostarias que melhorasse na tua escola?*", revela uma perspetiva mais crítica e concreta por parte dos alunos. Surgem com frequência referências à indisciplina persistente, à ausência de consequências visíveis para comportamentos desajustados e à insuficiente vigilância no espaço escolar.

Expressões como:

- "*os professores deviam expulsar os alunos da sala mais frequentemente*";
- "*... mais segurança e rigidez*";
- "*... estes alunos não recebem nenhuma punição aparente*";
- "*... maior monitoramento do comportamento dos alunos e adotar medidas sérias para melhorar a disciplina dos alunos*".

evidenciam um sentimento generalizado de ineficácia na gestão disciplinar e de impunidade para comportamentos perturbadores.

Este desfasamento entre a perceção neutra nos inquéritos e as preocupações mais objetivas e críticas nos comentários abertos pode apontar para uma falta de visibilidade e de comunicação em torno das ações disciplinares tomadas pela escola.

Com base neste cruzamento de dados, identificam-se algumas áreas prioritárias de intervenção:

- reforçar a comunicação relativamente às normas e às medidas disciplinares em vigor, de modo a tornar mais visível o seu impacto;
- atuar de forma célere e consistente perante situações de indisciplina, assegurando que todos os alunos percecionam consequências claras e justas;
- intensificar a presença de assistentes operacionais em espaços não letivos, promovendo a prevenção de comportamentos inadequados nos intervalos.

## 2.5. ATIVIDADES E PROJETOS

Os dados recolhidos permitem identificar um conhecimento relativamente moderado do Plano Anual de Atividades por parte dos alunos: 51% no Ensino Básico e 59% no Ensino Secundário afirmam conhecer este documento orientador das dinâmicas escolares. Já no que respeita à informação recebida ao longo do ano sobre as atividades que vão decorrendo, a maioria dos alunos considera que esta é clara e atempada, com percentagens muito próximas entre os dois níveis de ensino (69% no Ensino Básico e 68% no Ensino Secundário), o que indica alguma consistência nos mecanismos de comunicação adotados.

Relativamente à participação em atividades e projetos promovidos pela escola, os dados mostram uma adesão mais expressiva no Ensino Básico, onde 75% dos alunos afirmam ter estado envolvidos em pelo menos uma iniciativa. No Ensino Secundário, esta percentagem é de 51%, o que, embora ainda representativa, poderá evidenciar uma menor mobilização dos alunos deste nível ou uma oferta menos alinhada com os seus interesses e disponibilidade.

Aos alunos que participaram em atividades ou projetos foi pedido que avaliassem o impacto dessas experiências no desenvolvimento de um conjunto de dez competências pessoais e sociais.

A análise dos dados obtidos evidencia que a maioria dos alunos atribui uma avaliação positiva ao impacto das atividades e projetos escolares no desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Considerando os níveis 3, 4 e 5 da escala, interpretados como indicativos de uma perceção suficiente a excelente, observam-se percentagens globais elevadas em ambos os níveis de ensino.

No Ensino Básico, destacam-se as competências de trabalho em equipa (93%), comunicação oral e escrita (90%) e assunção de responsabilidades (88%), enquanto no Ensino Secundário sobressaem a autonomia (88%), a tomada de decisões (83%) e o trabalho em equipa (87%). Estes resultados sugerem que as experiências proporcionadas no âmbito das atividades e projetos têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de competências transversais consideradas essenciais no percurso escolar e futuro profissional dos alunos.

## 2.6. CLUBES

No Ensino Básico, 71% dos alunos indicaram ter conhecimento dos clubes que funcionam na escola. Contudo, entre os que conhecem a oferta, apenas 30% consideraram que esta vai ao encontro dos seus interesses, enquanto 40% referiram o contrário e 30% adotaram uma posição neutra. A participação efetiva em clubes foi referida por apenas 10% dos alunos, sendo o Clube de Xadrez, o Futsal e o Clube de Leitura os mais mencionados. Os resultados indicam que, embora exista um bom nível de conhecimento sobre os clubes, a oferta disponível poderá não refletir plenamente os interesses dos discentes desta faixa etária, o que poderá justificar a reduzida participação observada.

No Ensino Secundário, 78% dos alunos afirmaram conhecer os clubes existentes, o que revela um nível de conhecimento semelhante ao do Ensino Básico. Porém, apenas 27% consideraram que a oferta vai ao encontro dos seus interesses, enquanto 30% referiram que não e 43% optaram por uma resposta neutra. Esta distribuição indicia uma possível distância entre a oferta disponível e os interesses ou expectativas dos alunos, o que poderá justificar a fraca adesão observada.

Com efeito, apenas 6% dos alunos indicaram ter participado num clube ao longo do ano letivo. Entre os que o fizeram, destacam-se o Desporto Escolar e o Clube de Teatro.

A análise dos dados sugere que, apesar do conhecimento generalizado sobre os clubes existentes, a adesão é reduzida, o que aponta para a necessidade de repensar não apenas os conteúdos da oferta, mas também as formas de mobilização dos alunos. A expressiva percentagem de respostas neutras relativamente ao alinhamento da oferta com os interesses dos alunos pode indicar falta de envolvimento ou de identificação com as atividades propostas. Neste sentido, é importante garantir uma maior sintonia entre a oferta extracurricular e os interesses dos alunos, reforçando o papel dos clubes como espaços de envolvimento e crescimento pessoal.

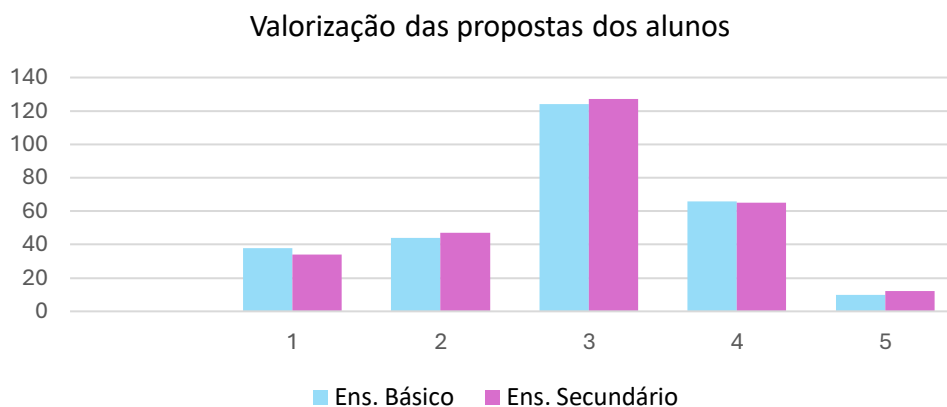
Apesar de os alunos demonstrarem conhecimento acerca da existência dos diversos clubes em funcionamento no Agrupamento, constata-se que a informação disponibilizada na página oficial do Agrupamento não se encontra devidamente atualizada, permanecendo a indicação *“informação em atualização, seremos breves...”*.

Recomenda-se, nesse sentido, que no início de cada ano letivo seja assegurada a atualização da informação relativa a cada clube, nomeadamente no que respeita aos respetivos objetivos, horários de funcionamento, regulamentos e demais elementos pertinentes, de forma a garantir uma comunicação clara, transparente e acessível a toda a comunidade educativa.

## 2.7. PARTICIPAÇÃO E RECONHECIMENTO

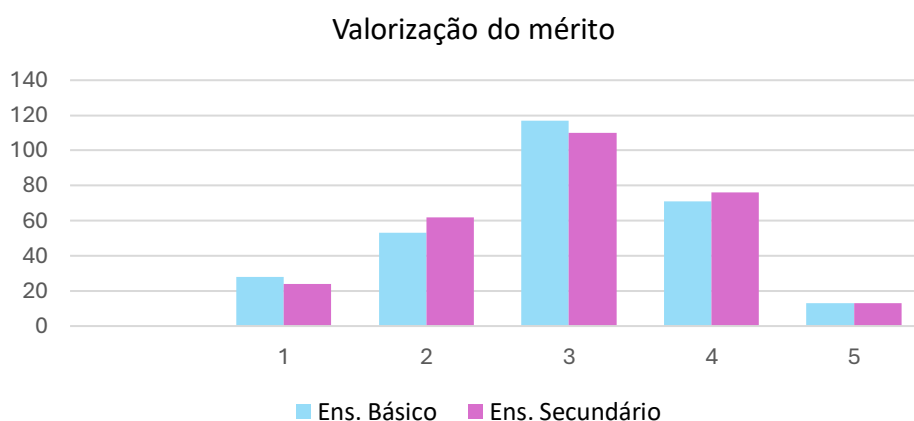
Para analisar este tema foram tidas em consideração as respostas dadas pelos alunos às seguintes afirmações.

### ***“A escola valoriza e recolhe propostas dos alunos para aperfeiçoar o seu funcionamento”***



A maioria das respostas situa-se no nível 3, seguido dos níveis 4 e 2, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário. Estes resultados indicam uma perceção tendencialmente neutra ou moderadamente crítica por parte dos alunos quanto à forma como a escola acolhe e valoriza as suas sugestões. A percentagem relativamente reduzida de respostas nos níveis 4 e 5, 27% em ambos os níveis, sugere que a participação efetiva dos alunos nos processos de melhoria da escola não é amplamente reconhecida ou sentida como significativa.

### ***“Sinto que a escola reconhece o desempenho dos alunos e valoriza o mérito”***



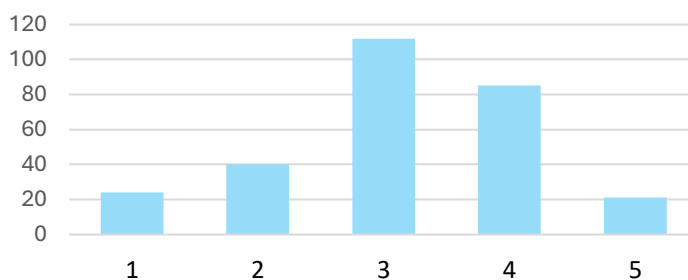
Também aqui se observa uma concentração de respostas no nível 3, embora com uma ligeira melhoria na perceção nos níveis superiores (4 e 5) em relação à afirmação anterior. Esta distribuição sugere que, apesar de alguma valorização do mérito ser reconhecida, ela não é suficientemente consistente ou visível para gerar uma perceção amplamente positiva. Esta leitura pode ser complementada com a

análise da afirmação *“Na escola, recebo incentivos para melhorar o meu desempenho escolar”* (ver pág. 25), cujos resultados revelam uma percepção crítica por parte dos alunos. A ausência de incentivos percebidos por grande parte dos inquiridos reforça a ideia de que o mérito, embora pontualmente reconhecido, não é suficientemente valorizado nem traduzido em estímulos concretos para a melhoria contínua.

As respostas à pergunta aberta, *“O que gostarias que melhorasse na tua escola?”*, reforçam a leitura das respostas dadas às duas afirmações, revelando preocupações com a falta de reconhecimento do mérito, a escassa valorização da participação dos discentes e a necessidade de um diálogo mais efetivo com a direção. Frases como *“reconhecer o mérito dos alunos”*, *“deveriam tentar ouvir mais as opiniões dos alunos”* ou *“espero que deem ouvidos às críticas dos alunos”* evidenciam o desejo de maior envolvimento e consideração pelas suas vozes. Embora existam momentos formais de escuta, como as assembleias de turma promovidas pela equipa de direção, os alunos parecem não os reconhecer como canais suficientes ou eficazes, o que sugere a necessidade de reforçar a comunicação e dar maior visibilidade à escuta ativa e à resposta às propostas dos alunos.

## 2.8. ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PREPARAÇÃO PARA O FUTURO

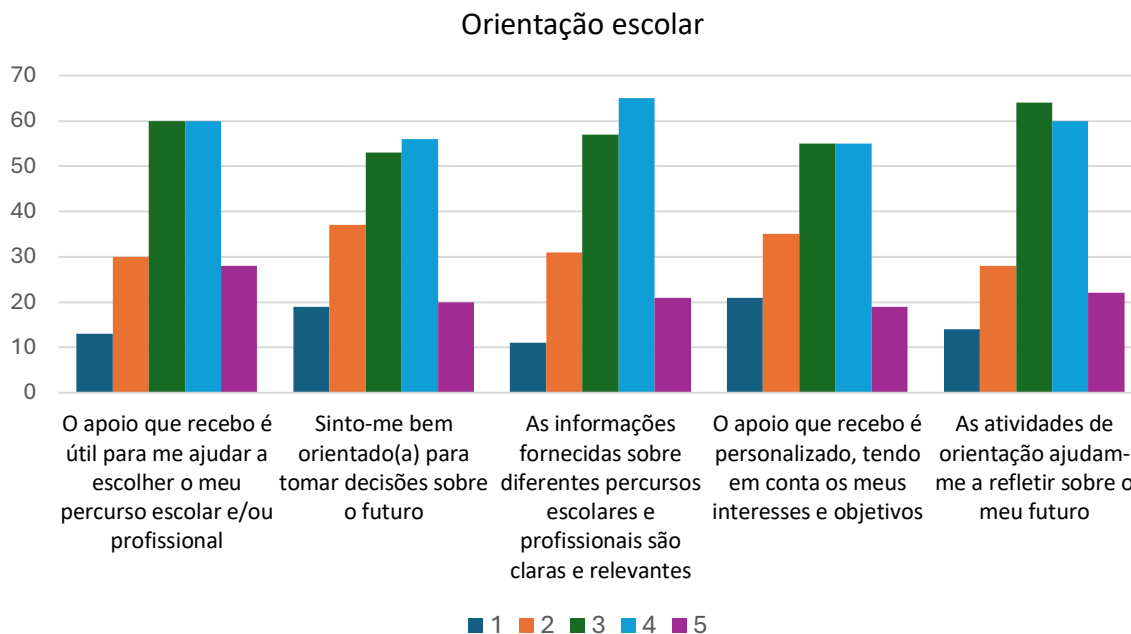
No Ensino Básico, foi pedida aos alunos a sua concordância com a afirmação *“Na escola, recebo apoio para tomar decisões sobre a minha orientação escolar”*.



Cerca de 38% dos alunos manifestaram concordância com a afirmação (níveis 4 e 5), enquanto 22% expressaram algum grau de discordância (níveis 1 e 2). Importa também referir que 40% dos alunos optaram por uma posição neutra (nível 3), o que poderá refletir alguma indefinição quanto ao reconhecimento do apoio recebido.

De forma geral, os resultados apontam para uma percepção tendencialmente positiva, embora marcada por um elevado número de respostas neutras. Este dado poderá indicar a importância de tornar mais visível o apoio prestado neste domínio.

No Ensino Secundário, 54% dos alunos indicaram que recebem apoio para tomar decisões sobre a sua orientação escolar e profissional.



As percentagens de concordância com as cinco afirmações sobre a qualidade e utilidade do apoio prestado variaram entre os 40% e os 47%, destacando-se a clareza da informação sobre percursos escolares e profissionais (47%) e a utilidade do apoio na definição do percurso (46%). Por outro lado, as respostas revelam níveis ligeiramente inferiores quando se avalia a personalização do apoio (40%) e a perceção de estar bem orientado para o futuro (41%).

Estes dados apontam para uma valorização moderada do apoio à orientação escolar e profissional, com margem para tornar as intervenções mais personalizadas e eficazes, em particular no que respeita à construção de projetos de vida e ao esclarecimento de opções.

Os alunos do Ensino Secundário responderam também a questões sobre a oferta educativa da escola e sobre a forma como esta os prepara para o futuro.

A satisfação com os cursos e disciplinas disponíveis registou uma taxa de concordância de 57%, refletindo uma perceção maioritariamente positiva.

Em contraste, apenas 35% dos alunos afirmaram concordar que a escola os prepara eficazmente para o futuro, enquanto 41% mantiveram uma posição neutra e cerca de 24% manifestaram algum grau de discordância.

Estes dados sugerem que, apesar do reconhecimento da diversidade da oferta formativa, os alunos evidenciam dúvidas quanto à sua adequação para enfrentar os desafios futuros.

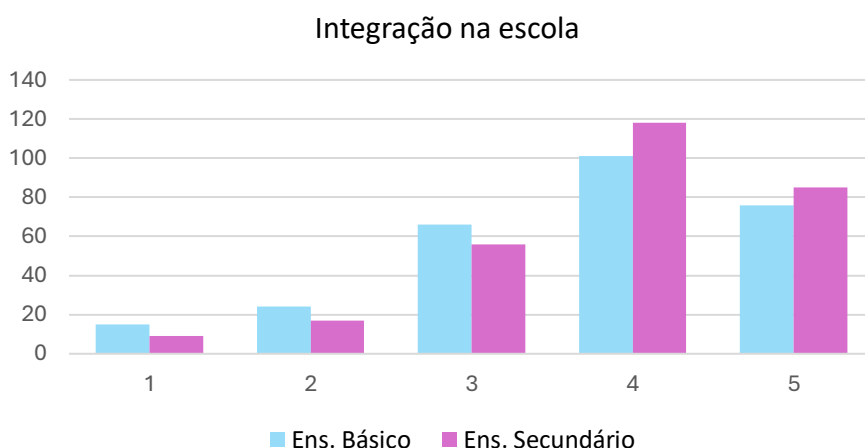
Apesar de terem sido poucas as respostas abertas neste domínio, algumas sugestões deixadas pelos alunos convergem na ideia de reforçar o apoio à orientação vocacional e à preparação para o futuro. Destacam-se observações como *“Mais atividades extracurriculares ou até embutidas nas aulas sobre*

*o nosso futuro” ou “Mais atividades e workshops de preparação para o futuro, principalmente para o 11.º e 12.º anos”, que evidenciam o interesse dos alunos em momentos mais estruturados de reflexão e planeamento. Foi ainda referida a importância de “oferecer mais apoio psicológico e orientação vocacional, para ajudar os alunos a lidarem com o stress e a escolherem os seus percursos futuros”. Estas observações, embora pontuais, reforçam a leitura dos dados quantitativos e apontam para possíveis linhas de ação a considerar.*

## 2.9. BEM-ESTAR E INTEGRAÇÃO

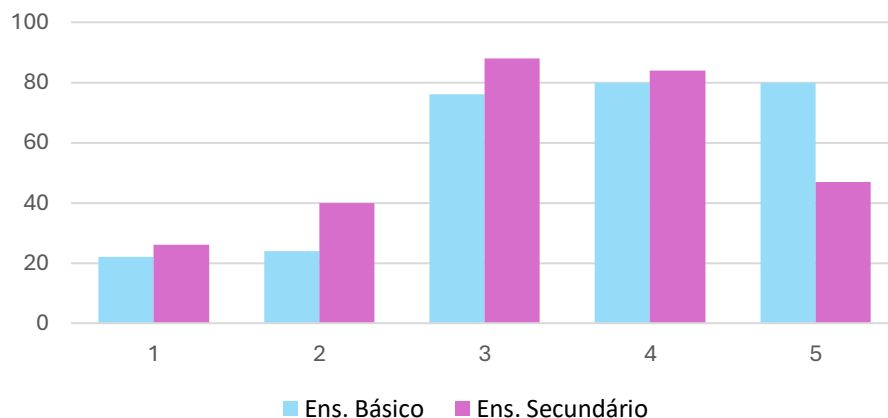
Para analisar este tema foram tidas em consideração as respostas dadas pelos alunos às seguintes afirmações.

### *“Sinto-me bem e integrado/a na escola”*

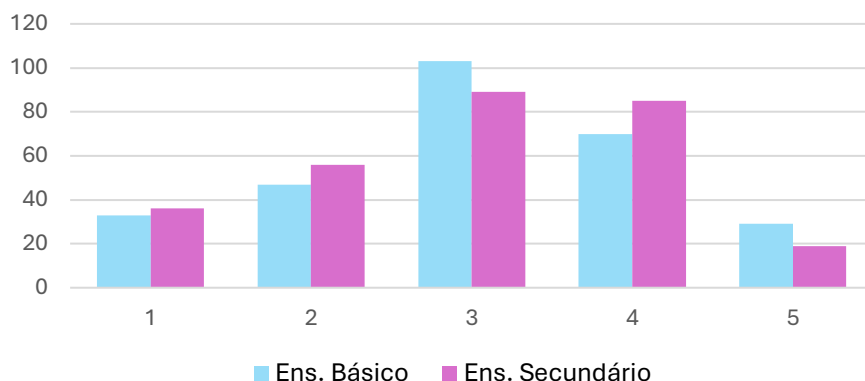


Há um elevado sentimento de integração nos dois níveis de ensino, especialmente no Ensino Secundário. Mais de 60% dos alunos sentem-se bem e integrados, com uma percentagem relativamente baixa de respostas negativas.

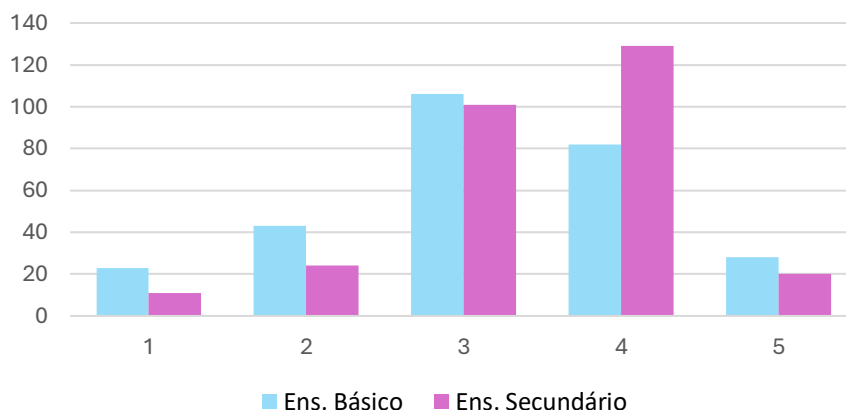
### *“Tenho com quem falar na escola quando tenho um problema ou dificuldade”*



A sensação de ter alguém com quem falar é menos forte do que o sentimento de integração na escola, especialmente no Ensino Secundário.

**“Sinto que a escola se preocupa com o bem-estar dos alunos”**

Nesta afirmação, os dados revelam uma percepção menos positiva, em comparação com as duas anteriores. Apenas cerca de 1 em cada 3 alunos sente que a escola se preocupa com o seu bem-estar, sendo que a maioria está dividida entre percepção neutra e negativa. Este é um sinal claro de que a escola pode reforçar a comunicação e visibilidade das ações de apoio ao bem-estar.

**“De forma geral, estou satisfeito/a com a minha escola”**

O nível de satisfação geral é razoável, mas não excelente. O Ensino Secundário apresenta uma percepção mais positiva que o Ensino Básico. No Ensino Básico, menos de 40% dos alunos estão claramente satisfeitos, e há um peso elevado de respostas neutras.

A análise evidencia que, de modo geral, os alunos manifestam um sentimento positivo de integração e pertença no contexto escolar, especialmente no Ensino Secundário. Contudo, importa salientar que as dimensões relativas ao suporte emocional e à percepção do cuidado da escola para com o bem-estar dos alunos apresentam níveis inferiores, indicando áreas prioritárias para intervenção. Por outro lado, o grau de satisfação global relativamente à escola revela-se moderado, com destaque para a necessidade de aperfeiçoamento no Ensino Básico.

As respostas abertas à questão *“O que gostava que melhorasse na minha escola?”* reforçam e complementam esta leitura, revelando vários fatores que influenciam a percepção de bem-estar.

As condições das infraestruturas e a qualidade dos serviços prestados surgem como aspetos críticos, sobretudo na Escola Básica Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida. A cantina e o bar merecem também observações frequentes quanto à qualidade da alimentação, variedade da oferta e ao tempo de espera nas filas. Algumas respostas:

- *“Melhorar a comida da cantina, com mais variedade e menos tempo de espera”;*
- *“Investir mais nas condições físicas ...”;*
- *“Criar mais espaços de estudo silencioso e áreas de descanso para os alunos”.*

Um dos temas mais recorrentes nas respostas abertas prende-se com a organização dos horários escolares, sobretudo no Ensino Secundário. As críticas incidem particularmente sobre a duração do período de almoço e o atual regime de semestres, com muitos alunos a expressarem preferência pelo retorno ao regime de períodos.

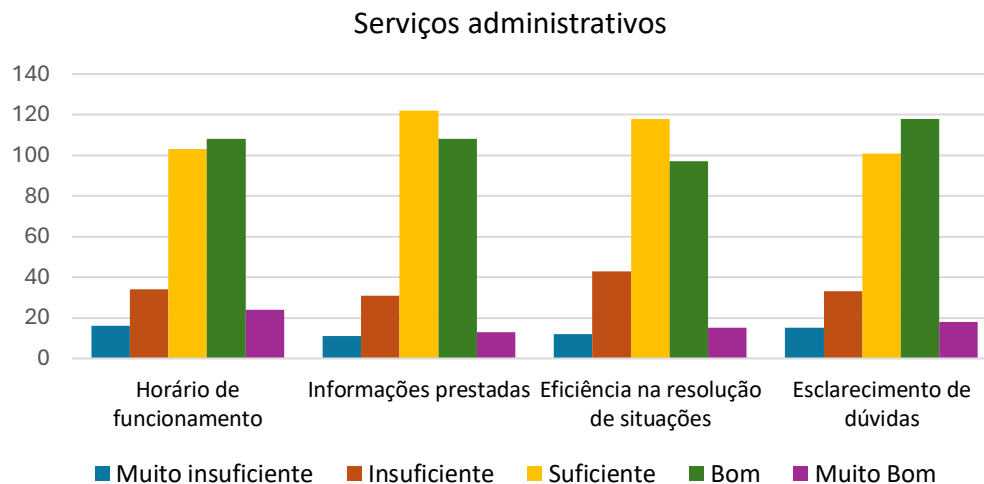
- *“Ninguém pediu por duas horas de almoço para voltar à tarde só por dois tempos”;*
- *“Na minha opinião acho que devemos voltar aos períodos e que deveriam tentar ouvir mais as opiniões dos alunos, também acho que deveriam diminuir as horas de almoço para uma e não duas horas”.*

As sugestões de melhoria incluem também pedidos de maior escuta por parte da escola. Há ainda referências à necessidade de maior apoio psicológico e orientação vocacional, como forma de ajudar os alunos a gerir o stress e a planear o seu percurso futuro.

A análise combinada dos dados quantitativos e qualitativos aponta para uma percepção globalmente positiva do bem-estar e integração, mas identifica áreas de melhoria com impacto direto na vivência escolar dos alunos. A valorização do ambiente físico, a reorganização dos tempos escolares e a aposta no apoio emocional devem constituir eixos estratégicos de intervenção no plano de melhoria da escola.

## 2.10. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O grau de satisfação relativamente ao funcionamento dos Serviços Administrativos apenas foi aferido junto dos alunos do Ensino Secundário.



A análise dos dados revela que as médias das avaliações se situam entre 3,03 e 3,13, o que corresponde a uma perceção global tendencialmente positiva. O parâmetro com melhor desempenho foi o esclarecimento de dúvidas, seguido do horário de funcionamento. Ainda que a maioria das respostas se concentre nos níveis intermédios da escala, verifica-se a existência de uma percentagem não negligenciável de alunos que manifestam menor satisfação, sobretudo quanto à eficiência na resolução de situações.

### **3. ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

O questionário foi respondido por 454 Encarregados de Educação, o que representa 20% da totalidade dos inquiridos.

No que respeita ao Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo, registaram-se 145 respostas, num universo de 756, correspondendo a uma taxa de participação de 19%. A maioria das respostas (57,2%) é relativa à EB de São João de Ver, seguida da EB de Souto Redondo (20,7%), EB do Cavaco (16,6%) e EB de Fornos (5,5%). Não se registaram respostas da EB da Aldeia nem do JI da Gândara.

No caso dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, obtiveram-se 159 respostas num universo de 611 Encarregados de Educação, o que representa uma taxa de participação de 26%. Destas, 126 respostas são de Encarregados de Educação de alunos que frequentam a Escola Básica Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida.

No que diz respeito ao Ensino Secundário e Ensino Profissional, registaram-se 150 respostas num universo de 960, correspondendo a 16% de participação. Destas, 134 dizem respeito a Encarregados de Educação de alunos que frequentam o Ensino Secundário regular.

À semelhança do tratamento das respostas do inquérito aos alunos, as várias afirmações incluídas no questionário foram agrupadas por domínios: Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo, Resultados escolares e desenvolvimento dos alunos e Relacionamento com a comunidade educativa.

As respostas abertas foram analisadas separadamente, por escola de frequência do educando, dada a natureza localizada das observações.

#### **3.1. LIDERANÇA E GESTÃO**

##### **3.1.1. CONHECIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO (PE), PAA E REGULAMENTO INTERNO (RI)**

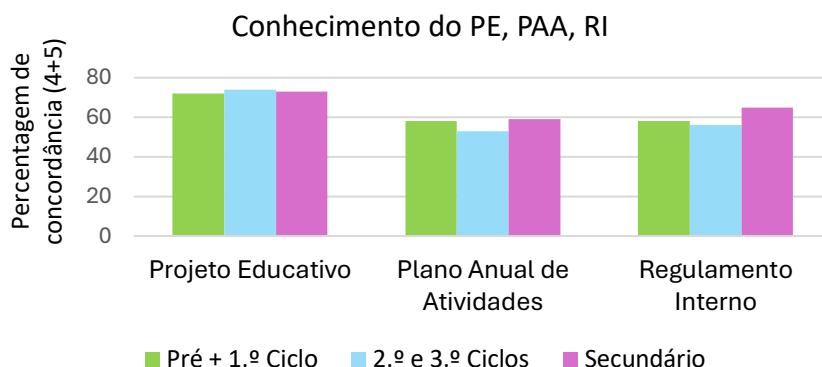
No que respeita ao conhecimento demonstrado pelos Encarregados de Educação relativamente ao PE, ao PAA e ao RI do Agrupamento, destaca-se uma maior taxa de concordância no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo, com valores superiores a 70% em todos os itens.

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, as percentagens situam-se entre os 53% e os 65%, com o PAA a registar os valores mais baixos (53% e 56%, respetivamente).

Em termos comparativos, o RI apresenta os resultados mais consistentes entre os diferentes níveis de ensino, com 73% de concordância no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo e entre 59% e 65% nos restantes. O PE, embora estruturante, revela menor grau de familiaridade por parte dos Encarregados de Educação dos ciclos mais avançados.

Apesar de estes documentos estarem disponíveis na página do Agrupamento e serem apresentados no início do ano letivo pelos diretores de turma, os dados sugerem que uma parte significativa dos

Encarregados de Educação, sobretudo no 2.º e 3.º Ciclos e no Ensino Secundário, não se considera suficientemente informada, o que poderá refletir uma menor procura ativa dessa informação.



### 3.1.2. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E PÁGINA DO AGRUPAMENTO

Este ponto foi analisado com base nas respostas às seguintes afirmações:

- “A página do Agrupamento contém toda a informação de que necessito”;
- “É fácil contactar e obter apoio dos responsáveis da escola”;
- “A escola responde atempada e objetivamente aos problemas apresentados”.

Quanto à comunicação institucional e à acessibilidade da informação, os dados revelam uma perceção bastante positiva no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo, com elevados níveis de concordância em todos os itens. Destaca-se que 85% dos Encarregados de Educação deste nível afirma ser fácil contactar os responsáveis da escola, e 88% considera que a escola responde atempadamente aos problemas apresentados.

Também nos 2.º e 3.º Ciclos (60%) e no Ensino Secundário (66%), a maioria de Encarregados de Educação reconhece a facilidade de contacto com os responsáveis escolares, ainda que com percentagens inferiores às registadas no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No entanto, quando analisada a resposta da escola perante problemas concretos, a concordância desce para 44% no 2.º e 3.º Ciclos e 56% no Ensino Secundário, com uma elevada percentagem de respostas neutras (35% e 30%, respetivamente). Este dado pode indicar experiências menos consistentes ou insuficiente clareza nos mecanismos de resposta às situações apresentadas.

Relativamente à página do Agrupamento, entre 57% e 67% dos Encarregados de Educação considera que esta contém a informação necessária. Contudo, cerca de um quarto dos inquiridos adota uma posição neutra, o que pode refletir menor utilização da plataforma ou dificuldade em encontrar informação relevante.

### 3.1.3. REGRAS E DISCIPLINA

Este ponto foi analisado com base nas respostas às seguintes afirmações:

- “As regras de disciplina da escola propiciam um bom ambiente escolar”;
- “A escola atua eficazmente em casos de indisciplina”.

De forma geral, os resultados revelam uma perceção positiva dos Encarregados de Educação do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo relativamente às regras e ao ambiente escolar. Cerca de 84% considera que as regras contribuem para um bom ambiente e 61% concorda que a escola atua eficazmente perante situações de indisciplina.

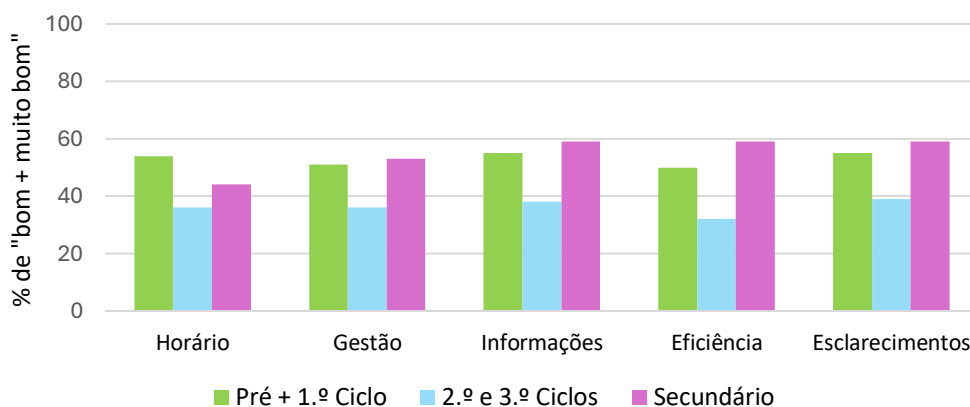
Nos 2.º e 3.º Ciclos, os níveis de concordância são mais moderados, com 55% a reconhecer o impacto positivo das regras na vida escolar e 47% a concordar com a atuação da escola face a comportamentos de indisciplina. No Ensino Secundário, as percentagens são ligeiramente superiores (65% e 51%, respetivamente).

Em todos os níveis de ensino regista-se uma percentagem relevante de respostas neutras, especialmente quanto à eficácia da atuação disciplinar, o que poderá refletir falta de conhecimento direto sobre os procedimentos adotados ou perceção de que as medidas nem sempre são visíveis ou compreendidas por parte dos Encarregados de Educação.

Os resultados sugerem que, não obstante a valorização global do ambiente escolar e das regras, poderá ser benéfico reforçar a comunicação sobre os critérios e procedimentos disciplinares, de forma a aumentar a confiança das famílias no modo como a escola gere estas situações.

### 3.1.4. FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Este ponto foi analisado com base nas avaliações dos seguintes parâmetros: horário de funcionamento; gestão dos assuntos correntes; informações prestadas; eficiência na resolução de situações; esclarecimento de dúvidas.



De uma forma geral, os dados revelam uma avaliação maioritariamente positiva dos serviços administrativos por parte dos Encarregados de Educação, com destaque para o Ensino Secundário, onde se regista uma maior concentração de respostas nos níveis 4 e 5.

O horário de funcionamento é considerado positivo, mas com menor consenso no 2.º e 3.º Ciclos, onde apenas 36% atribui uma classificação de 4 ou 5. Nos restantes níveis, as percentagens são mais favoráveis (54% no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo; 44% no Ensino Secundário).

A gestão dos assuntos correntes, o esclarecimento de dúvidas e a eficiência na resolução de situações são bem avaliados, sobretudo no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo e no Ensino Secundário, com valores entre 53% e 59% nos níveis 4 e 5. Nos 2.º e 3.º Ciclos, ainda que as classificações sejam globalmente positivas, há uma maior proporção de respostas no nível neutro (3) e algumas mais baixas (1 e 2) que poderão refletir experiências menos satisfatórias em alguns contextos ou momentos do ano letivo.

Destaca-se que, no Ensino Secundário, os itens relativos a “informações prestadas” e “esclarecimento de dúvidas” obtêm 59% das respostas nos níveis 4 e 5, sugerindo um reconhecimento da qualidade da informação e da capacidade de resposta dos serviços.

De forma geral, os resultados apontam para um funcionamento positivo destes serviços.

### **3.2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

Este domínio foi analisado com base nas respostas às seguintes afirmações:

- “Conheço a planificação prevista para todas as disciplinas frequentadas pelo meu educando” (refira-se que esta afirmação não fez parte do inquérito aos Encarregados de Educação do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico);
- “Conheço os critérios de avaliação aplicados nas disciplinas que o meu educando frequenta”;
- “Entendo claramente como é feita a avaliação das aprendizagens do meu educando”;
- “A escola tem recursos materiais que permitem desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de qualidade”;
- “As instalações da escola são boas”.

Relativamente à planificação das disciplinas, 50% dos Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º Ciclos e 52% dos do Ensino Secundário referem ter conhecimento da mesma.

A maioria dos inquiridos declara conhecer os critérios de avaliação aplicados, com especial incidência no Ensino Pré-Escolar e no 1.º Ciclo. Nos 2.º e 3.º Ciclos, bem como no Ensino Secundário, embora os níveis de familiaridade se mantenham elevados (69% e 71%, respetivamente), emergem, nas respostas de carácter aberto, críticas relativas à pouca clareza da linguagem presente nos registos de avaliação e

à excessiva generalização das observações nas avaliações intercalares, as quais não explicitarão, de forma suficiente, as dificuldades específicas dos alunos: “... *as notas intermédias, que muitas vezes parecem ser copiadas, não se fazendo as adaptações necessárias*”. Adicionalmente, é referida a inexistência de cotações claras nos testes de avaliação: “*As notas podem ser atribuídas por domínios, mas deviam incluir também a nota final desse teste, quer qualitativa, quer quantitativa*”.

Foi igualmente destacada a necessidade de reforçar a transparência e o acesso à informação, com a recomendação de que “*todos os professores devem colocar no Inovar todas as informações relevantes sobre a avaliação*”.

Esta observação remete, uma vez mais, para a subutilização da plataforma Inovar, cuja utilização plena permitiria, não só melhorar a comunicação com os Encarregados de Educação, mas também facilitar o trabalho colaborativo entre docentes e a organização interna da avaliação. Apesar de existir uma aposta estratégica na transição digital, refletida no objetivo de “*incrementar a adequação tecnológica ao plano de ação para a transição digital*”, nomeadamente através da “*implementação de instrumentos de avaliação eletrónicos*”, continua a observar-se a prevalência de práticas não digitalizadas, como o recurso a grelhas impressas em formato *Excel*, em detrimento das funcionalidades disponibilizadas pela plataforma Inovar. Esta limitação operacional, já identificada em relatórios de avaliação interna anteriores, constitui um entrave à coerência entre os objetivos definidos e as práticas efetivas, sendo, por isso, pertinente reiterar a necessidade de consolidar a utilização da plataforma Inovar como ferramenta central na gestão, registo e partilha de informação relativa à avaliação dos alunos.

Quanto ao entendimento sobre o processo de avaliação das aprendizagens, os dados revelam uma tendência positiva, com 82% de concordância nos níveis 4 e 5 no Pré-Escolar e 1.º Ciclo, e valores de 64% nos 2.º e 3.º Ciclos e 72% no Ensino Secundário.

No inquérito dirigido aos Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º Ciclos foi ainda incluída a afirmação: “*Considero positivo que a avaliação dos instrumentos de avaliação passe a ser quantitativa*”. A resposta revelou um nível de concordância elevado, com 75% dos inquiridos a selecionar os níveis 4 ou 5 da escala. Este resultado evidencia uma disposição favorável a modelos avaliativos que integrem a dimensão quantitativa, o que poderá traduzir-se numa maior perceção de objetividade e clareza na aferição do desempenho dos alunos.

As respostas à afirmação “*A escola tem recursos materiais que permitem desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de qualidade*” refletem perceções diferentes entre escolas do Agrupamento. No Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo (71%) e no Ensino Secundário (62%), a maioria dos inquiridos manifesta concordância com a afirmação. No entanto, nos 2.º e 3.º Ciclos, apenas 43% partilham dessa opinião, o que coincide com múltiplas críticas registadas nas respostas abertas relativas à Escola Básica Prof.

Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida, onde se referem a falta de equipamentos adequados, os materiais desatualizados, a ausência de aquecimento e os problemas de manutenção. A mesma tendência verifica-se quanto à avaliação das instalações escolares. Enquanto 76% dos Encarregados de Educação do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo e 81% dos do Ensino Secundário consideram as instalações adequadas, apenas 40% dos do 2.º e 3.º Ciclos manifestam essa opinião.

Em síntese, os dados demonstram uma avaliação maioritariamente positiva da prestação do serviço educativo, sobretudo nos níveis extremos do percurso escolar. Contudo, a perceção dos Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º Ciclos revelam fragilidades, nomeadamente ao nível da comunicação sobre avaliação e das condições materiais e físicas, especialmente na escola onde se concentra a maioria dos alunos deste nível.

### 3.3. RESULTADOS ESCOLARES E DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Este domínio foi analisado com base nas respostas às seguintes afirmações:

- *“A escola incentiva o meu educando a alcançar melhores resultados escolares”;*
- *“Quando surgem dificuldades, o meu educando recebe o apoio necessário para as ultrapassar”;*
- *“A escola/Agrupamento reconhece o desempenho dos alunos e valoriza o mérito”;*
- *“A escola proporciona um ambiente que promove o bem-estar físico e emocional do meu educando”;*
- *“Sinto que a escola valoriza e respeita a diversidade entre os alunos”.*

De um modo geral, os dados revelam uma perceção globalmente positiva dos Encarregados de Educação quanto ao papel da escola no estímulo ao sucesso, na valorização dos alunos e na promoção do bem-estar, com tendência para melhores resultados no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo e valores mais moderados nos restantes níveis de ensino.

No que respeita ao incentivo ao sucesso escolar, os níveis de concordância mais elevados (graus 4 e 5 da escala) encontram-se no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo (82%), contrastando com valores mais moderados nos 2.º e 3.º Ciclos (53%) e no Ensino Secundário (56%). Este padrão repete-se noutras dimensões e poderá estar associado a uma maior proximidade relacional e comunicacional nas escolas dos níveis iniciais.

No que concerne à resposta às dificuldades, a percentagem de respostas afirmativas à afirmação *“O meu educando recebe o apoio necessário para as ultrapassar”* decresce ao longo dos níveis de ensino: 78% no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 64% nos 2.º e 3.º Ciclos e 49% no Ensino Secundário. Esta tendência sugere que, apesar da existência de mecanismos de apoio, estes poderão não ser

suficientemente visíveis ou eficazes, sobretudo para os Encarregados de Educação de alunos do 2.º Ciclo em diante.

A valorização do mérito surge como outra área a melhorar. Apesar de 70% dos Encarregados de Educação de alunos do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo considerarem que a escola valoriza o desempenho dos alunos, essa perceção desce para 49% nos 2.º e 3.º Ciclos e 55% no Ensino Secundário. Os comentários refletem esta visão: *“Escola que não valoriza e orienta os bons alunos”* ou *“Devia haver mais reconhecimento/recompensas pelo mérito dos alunos”*.

Relativamente à promoção do bem-estar físico e emocional, os dados voltam a ser mais positivos nos níveis iniciais (82% de concordância), baixando para 52% nos 2.º e 3.º Ciclos e 64% no Ensino Secundário. Entre os aspetos críticos apontados, surgem referências à falta de envolvimento da comunidade escolar face às situações de *Bullying*, bem como às dificuldades no acompanhamento emocional dos alunos.

A questão da diversidade é avaliada de forma positiva, com valores de concordância entre 70% e 88%.

Em suma, este domínio evidencia uma apreciação globalmente favorável ao papel da escola no desenvolvimento dos alunos, embora com fragilidades sentidas com mais intensidade nos 2.º e 3.º Ciclos e no Ensino Secundário, nomeadamente ao nível:

- da visibilidade dos apoios prestados;
- do estímulo ao mérito e reconhecimento do esforço individual;
- da atenção ao bem-estar emocional e social dos alunos.

Algumas das sugestões dos Encarregados de Educação apontam para a importância de reforçar as práticas de valorização do mérito académico, não apenas pela sua visibilidade, mas também pela abrangência dos critérios de reconhecimento.

Atualmente, no Ensino Secundário, o diploma de mérito académico é atribuído apenas ao aluno com a média mais elevada de cada ano, desde que igual ou superior a 18 valores e sem registo disciplinar. Neste contexto, sugere-se que seja equacionada a possibilidade de alargar esse reconhecimento a todos os alunos que obtenham média final igual ou superior a 18 valores, promovendo uma cultura mais inclusiva de valorização do esforço, do desempenho académico e da excelência individual.

#### **3.4. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA**

Este domínio foi analisado com base nas seguintes afirmações:

- *“O(a) educador(a) / professor(a) titular / diretor(a) de turma comunica regularmente e eficazmente com a família”;*

- *“Consulto regularmente a informação na plataforma Inovar/alunos”;*
- *“Estou satisfeito com a forma como a escola comunica comigo”;*
- *“A escola incentiva-me a colaborar na melhoria das aprendizagens do meu educando”;*
- *“Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu educando”;*
- *“A escola incentiva a minha participação na vida escolar do meu educando”;*
- *“Estou satisfeito(a) por ter escolhido esta escola para o meu educando”.*

No geral, os dados obtidos evidenciam uma perceção bastante positiva quanto ao relacionamento entre a escola e os Encarregados de Educação, com especial destaque para o Ensino Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, onde, em quase todas as afirmações, se observam percentagens de concordância mais elevadas. Ainda assim, os resultados verificados nos 2.º e 3.º Ciclos, bem como no Ensino Secundário, mantêm-se em níveis considerados razoáveis e positivos.

A comunicação regular entre a escola e os Encarregados de Educação é valorizada positivamente em todos os níveis de ensino. No Ensino Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, 80% dos inquiridos atribuem níveis 4 e 5 à eficácia dessa comunicação. Também nos 2.º e 3.º Ciclos (83%) e no Ensino Secundário (82%), a maioria manifesta concordância com a qualidade da comunicação estabelecida. Estes dados reforçam o papel central do educador, professor titular ou diretor de turma enquanto elemento de mediação entre a escola e a família.

No que respeita à utilização da plataforma Inovar/alunos, é nos 2.º e 3.º Ciclos que se verifica a percentagem mais elevada de utilizadores frequentes (89% nos níveis 4 e 5), seguida do Ensino Secundário (80%) e do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo (67%).

Quanto à satisfação com a comunicação da escola em geral, os dados mantêm-se positivos, com 79% de concordância no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo, e valores mais moderados nos 2.º e 3.º Ciclos (64%) e Ensino Secundário (73%).

Já a colaboração dos Encarregados de Educação na melhoria das aprendizagens é um aspeto que apresenta contrastes: 75% dos inquiridos do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo concorda que são incentivados a colaborar, enquanto nos 2.º e 3.º Ciclos e no Ensino Secundário (44%) os valores indicam uma perceção mais limitada do envolvimento ativo dos pais neste processo.

A informação sobre as aprendizagens realizadas é considerada adequada por 58% a 66% dos inquiridos nos vários níveis de ensino, mas com cerca de um quarto a manifestar respostas neutras.

No que concerne ao incentivo à participação na vida escolar, destaca-se novamente o Pré-Escolar e 1.º Ciclo (84%), seguido do Ensino Secundário (51%) e dos 2.º e 3.º Ciclos (56%). Apesar de maior participação nas etapas iniciais, estes dados sugerem espaço para reforçar práticas participativas no Ensino Básico e Secundário.

Finalmente, a satisfação global com a escolha da escola apresenta percentagens bastante positivas, especialmente no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo (87%), mas também nos restantes níveis, 60% nos 2.º e 3.º Ciclos e 71% no Ensino Secundário.

#### **3.4.1. AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)**

A recolha de opinião sobre o SPO destinava-se exclusivamente aos Encarregados de Educação que declararam ter tido contacto com este serviço, através de uma pergunta inicial de filtragem. No entanto, foi verificado que várias respostas às afirmações avaliativas subsequentes foram dadas por inquiridos que haviam anteriormente selecionado a opção “Não”, o que compromete a fiabilidade estatística dos resultados.

Por esse motivo, optou-se por não apresentar os dados quantitativos associados às afirmações incluídas nesta secção.

#### 4. ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS

Com o objetivo de conhecer a percepção dos assistentes operacionais sobre o funcionamento do Agrupamento e o seu papel no contexto educativo, foi aplicado um questionário dirigido a este grupo profissional. Contudo, apenas 19 colaboradores responderam ao inquérito, o que representa cerca de 19% do total dos assistentes operacionais em funções no Agrupamento. Esta taxa de participação, embora limitada, permite recolher alguns dados indicativos que podem contribuir para a reflexão interna.

Do total de respostas, 15 referem-se a assistentes operacionais da Escola Secundária e 4 a assistentes operacionais da Escola Básica Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida.

Os resultados revelam, de forma geral, um clima positivo nas relações interpessoais, com destaque para o bom relacionamento com os colegas de trabalho (89% de concordância nos níveis mais elevados) e com os alunos (89%), assim como com os professores (74%). Estes dados refletem um ambiente colaborativo e saudável no quotidiano das escolas.

No que respeita à valorização do seu papel, cerca de 63% dos inquiridos sentem-se reconhecidos pelo trabalho que realizam e 58% consideram que o seu trabalho é valorizado pelos professores. Ainda assim, uma parte significativa dos assistentes manifesta uma percepção neutra ou menos positiva sobre este aspeto, o que pode indiciar a necessidade de reforçar o reconhecimento e a valorização do seu contributo no contexto escolar.

Relativamente à comunicação com a Direção, 58% dos assistentes consideram que esta é clara e eficaz, mas apenas 47% sentem que a sua opinião é tida em conta. Este aspeto revela a importância de promover uma comunicação mais próxima e participativa, onde os assistentes operacionais se sintam efetivamente ouvidos e envolvidos nas dinâmicas da escola.

A motivação para o desempenho das suas funções apresenta valores globalmente positivos, com 68% a referir níveis elevados. Contudo, 26% expressam uma percepção neutra, o que poderá estar associado a fatores como o número de assistentes operacionais existentes: apenas 37% consideram adequado o número de profissionais nas suas escolas.

Em síntese, apesar da amostra reduzida, os dados sugerem um ambiente de trabalho maioritariamente positivo, especialmente ao nível das relações interpessoais e do empenho profissional. Ainda assim, destacam-se oportunidades de melhoria ao nível do reforço da valorização profissional, da escuta ativa por parte da equipa de direção e da adequação dos recursos humanos disponíveis.

## 5. RESULTADOS ESCOLARES

### 5.1. TAXAS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO

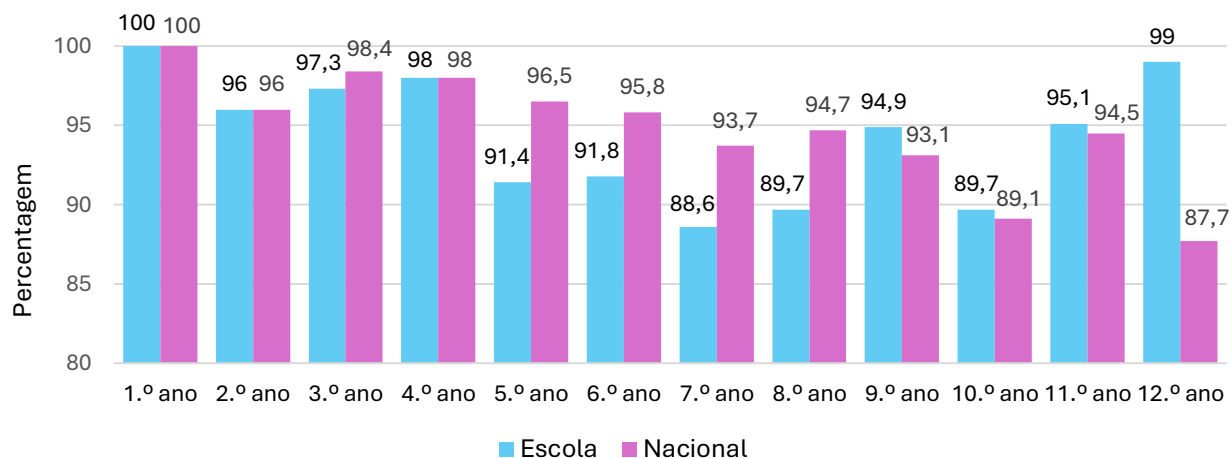
**META DO PE: "Taxa de sucesso superior a 90%"**

|          | 2023/2024 | 2024/2025 |
|----------|-----------|-----------|
| 1.º ano  | 100%      | 100%      |
| 2.º ano  | 96%       | 94,4%     |
| 3.º ano  | 97,3%     | 98,6%     |
| 4.º ano  | 98%       | 100%      |
| 5.º ano  | 91,4%     | 93,6%     |
| 6.º ano  | 91,8%     | 96,6%     |
| 7.º ano  | 88,6%     | 89,8%     |
| 8.º ano  | 89,7%     | 89,9%     |
| 9.º ano  | 94,9%     | 88,6%     |
| 10.º ano | 89,7%     | 92,1%     |
| 11.º ano | 95,1%     | 96,7%     |
| 12.º ano | 99%       | 98,8%     |

Esta meta não traduz nenhuma constatação relevante em si própria, sendo que se deverá impor, avaliar a progressão de uma população na conclusão de cada ciclo letivo de ensino.

### Análise comparativa das taxas de transição/aprovação

→ Ano: 2024



Fonte Inovar aluno e EDUSTAT

## 5.2. INSUCESSO POR DISCIPLINAS/ANO

| 1.º CICLO      | 2023/2024      |         |         |         | 2024/2025      |         |         |         |
|----------------|----------------|---------|---------|---------|----------------|---------|---------|---------|
|                | % de insucesso |         |         |         | % de insucesso |         |         |         |
|                | 1.º Ano        | 2.º Ano | 3.º Ano | 4.º Ano | 1.º Ano        | 2.º Ano | 3.º Ano | 4.º Ano |
| Português      | 2,80           | 2,86    | 3,25    | 0,96    | 1,63           | 7,96    | 2,13    | 2,36    |
| Matemática     | 1,87           | 3,55    | 4,07    | 1,89    | 0,81           | 5,31    | 1,41    | 1,56    |
| Estudo do meio | 1,87           | 0,71    | 0       | 0,93    | 0,81           | 4,42    | 0,70    | 0,78    |

| 2.º CICLO                 | 2023/2024      |         | 2024/2025      |         |
|---------------------------|----------------|---------|----------------|---------|
|                           | % de insucesso |         | % de insucesso |         |
|                           | 5.º Ano        | 6.º Ano | 5.º Ano        | 6.º Ano |
| Português                 | 3,70           | 4,30    | 5,88           | 3,57    |
| Inglês                    | 4,63           | 13,98   | 3,88           | 7,99    |
| História                  | 2,78           | 9,68    | 4,90           | 0       |
| Matemática                | 5,56           | 13,98   | 5,83           | 9,73    |
| Ciências Naturais         | 1,85           | 4,30    | 0              | 0       |
| Educação Visual           | 1,85           | 2,15    | 0,97           | 0       |
| Educação Tecnológica      | 1,22           | 1,22    | 0              | 0       |
| Educação Musical          | 1,22           | 0       | 0              | 1,15    |
| Cidadania Desenvolvimento | 1,85           | 0       | 0              | 0       |
| TIC                       | 1,22           | 1,22    | 0              | 0       |
| Educação Física           | 0              | 0       | 0              | 0       |

| 3.º CICLO                 | 2023/2024      |         |         | 2024/2025      |         |         |
|---------------------------|----------------|---------|---------|----------------|---------|---------|
|                           | % de insucesso |         |         | % de insucesso |         |         |
|                           | 7.º Ano        | 8.º Ano | 9.º Ano | 7.º Ano        | 8.º Ano | 9.º Ano |
| Português                 | 12,03          | 4,83    | 2,05    | 6,03           | 5,47    | 4,29    |
| Inglês                    | 7,52           | 8,28    | 11,64   | 10,26          | 12,50   | 1,41    |
| Francês                   | 1,77           | 4,46    | 2,42    | 2,06           | 4,5     | 0,90    |
| Espanhol                  | 0              | 0       | 0       | 0              | 0       | 0       |
| História                  | 8,27           | 14,48   | 0,68    | 1,71           | 10,94   | 4,23    |
| Geografia                 | 11,28          | 4,14    | 0,68    | 2,56           | 2,33    | 0       |
| Matemática                | 23,31          | 27,59   | 24,66   | 5,98           | 17,97   | 27,46   |
| Ciências Naturais         | 6,02           | 8,28    | 0,68    | 6,84           | 4,65    | 4,93    |
| Físico-Química            | 12,03          | 2,07    | 4,79    | 5,98           | 5,47    | 2,82    |
| Cidadania Desenvolvimento | 2,99           | 2,05    | 0       | 0,85           | 2,34    | 2,80    |
| Educação Visual           | 3,23           | 2,92    | 0       | 4              | 3,94    | 3,93    |
| TIC                       | 5,74           | 5,11    | 0,77    | 0,90           | 0       | 0       |
| Educação Física           | 0,74           | 1,37    | 1,32    | 0              | 0       | 0       |

| ENSINO SECUNDÁRIO       | 2023/2024      |          |          | 2024/2025      |          |          |
|-------------------------|----------------|----------|----------|----------------|----------|----------|
|                         | % de insucesso |          |          | % de insucesso |          |          |
|                         | 10.º Ano       | 11.º Ano | 12.º Ano | 10.º Ano       | 11.º Ano | 12.º Ano |
| Português               | 5,45           | 1,48     | 0,66     | 5,84           | 2,75     | 0        |
| Inglês                  | 14,00          | 10,24    | 0        | 3,64           | 2,86     | 0        |
| Filosofia               | 9,24           | 4,43     | 0        | 15,22          | 2,29     | 0        |
| Espanhol                | 0              | 2,50     | 0        | 1,75           | 0        | 0        |
| História A              | 10,67          | 2,80     | 0        | 11,00          | 2,90     | 0,98     |
| Geografia A             | 6,67           | 3,33     | 0        | 23,33          | 1,47     | 0        |
| Matemática A            | 28,57          | 8,45     | 4,37     | 7,38           | 10,08    | 10,29    |
| Biologia                | 10,53          | 1,04     | 4,08     | 9,30           | 3,37     | 0        |
| Físico e Química A      | 17,56          | 9,02     | 0        | 13,64          | 6,42     | 0        |
| Desenho                 | 10,00          | 0        | 0        | 4,35           | 0        | 0        |
| Economia A              | 28,57          | 0        | 0        | 5,26           | 0        | 0        |
| Geometria Descritiva A  | 7,89           | 14,89    | 0        | 16,67          | 2,56     | 0        |
| MACS                    | 9,00           | 14,81    | 0        | 13,46          | 12,20    | 0        |
| Aplicações Informáticas | ---            | ---      | 0        | ---            | ---      | 1,69     |
| Educação Física         | 1,57           | 0        | 0        | 0              | 0        | 0        |

No Projeto Educativo não existem metas formais para aferir o sucesso de cada disciplina.

#### SUGESTÃO DE MELHORIA

- Definição de metas quantificadas e mensuráveis por grupo disciplinar e por ano de escolaridade e, se necessário, por turma, identificando as várias áreas de intervenção;
- Elaboração de um plano de melhoria por cada grupo disciplinar que contemple a forma como vão orientar a sua ação no sentido de contribuir para o cumprimento das metas então propostas. Neste sentido, será importante que cada grupo disciplinar analise os resultados obtidos por ano de escolaridade, tendo em atenção a meta do PE de “*Taxas de sucesso superior a 90% em cada ano de escolaridade*”, bem como a evolução de um universo de alunos no seu percurso académico, aplicando o princípio da transversalidade ao total de anos de cada ciclo.

## 5.3. AVALIAÇÃO EXTERNA

| Exames Nacionais de 9.º Ano 1.ª Fase | 2022/2023           |                      | 2023/2024           |                      | 2024/2025           |                      |
|--------------------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
|                                      | Português (cód. 91) | Matemática (cód. 92) | Português (cód. 91) | Matemática (cód. 92) | Português (cód. 91) | Matemática (cód. 92) |
| Média da Escola                      | 57%                 | 44%                  | 58%                 | 52%                  | 59%                 | 57%                  |
| Média Nacional                       | 61%                 | 43%                  | 59%                 | 51%                  | 58%                 | 52%                  |

| Exames Nacionais Ensino Secundário 1.ª Fase | 2022/2023 |          | 2023/2024 |          | 2024/2025 |          |                 |
|---|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|-----------------|
|   | Escola    | Nacional | Escola    | Nacional | Escola    | Nacional | Escola Internos |
| 639 Português                               | 115       | 125      | 108       | 111      | 125       | 126      | 128             |
| 719 Geografia A                             | 109       | 109      | 100       | 103      | 97        | 101      | 104             |
| 724 História da Cultura e das Artes         | 91        | 103      | 112       | 119      | 115       | 126      | 120             |
| 702 Biologia e Geologia                     | 102       | 114      | 95        | 99       | 116       | 124      | 115             |
| 517 Francês                                 | 163       | 144      | 174       | 138      | 171       | 130      | ---             |
| 623 História A                              | 102       | 115      | 124       | 124      | 106       | 109      | 104             |
| 547 Espanhol (iniciação)                    | 156       | 134      | 148       | 143      | 144       | 131      | 145             |
| 847 Espanhol (continuação)                  | ---       | ---      | 165       | 130      | ---       | ---      | ---             |
| 712 Economia A                              | 119       | 120      | 123       | 127      | 114       | 114      | 118             |
| 715 Física e Química A                      | 114       | 112      | 110       | 116      | 104       | 110      | 104             |
| 734 Literatura Portuguesa                   | ---       | ---      | 137       | 114      | ---       | ---      | ---             |
| 714 Filosofia                               | 102       | 111      | 110       | 105      | 110       | 104      | 117             |
| 635 Matemática A                            | 98        | 110      | 109       | 121      | 105       | 105      | 113             |
| 735 Matemática B                            | 112       | 113      | 103       | 115      | 134       | 116      | ---             |
| 835 MACS                                    | 120       | 121      | 125       | 118      | 97        | 92       | 105             |
| 706 Desenho A                               | 140       | 137      | 140       | 144      | 119       | 136      | 123             |
| 550 Inglês                                  | 151       | 148      | 149       | 141      | 139       | 141      | ---             |
| 708 Geometria Descritiva A                  | 101       | 97       | 114       | 108      | 66        | 89       | 77              |
| 723 História B                              | ---       | ---      | 99        | 122      | 80        | 109      | ---             |

Após a análise da grelha comparativa, constata-se que não existe uma discrepância significativa entre a média da escola e a média nacional nos Exames Nacionais, sendo importante referir que os valores da escola incluem tanto alunos internos como externos. Quando considerados apenas os alunos internos, as médias de várias disciplinas revelam-se superiores às médias nacionais, como evidenciado na última coluna da tabela apresentada anteriormente.

Ainda assim, tendo em conta a meta definida no Projeto Educativo *“atingir, em 70% das disciplinas com exame nacional ou prova final, resultados iguais ou superiores à média nacional”*, verifica-se que este objetivo não foi plenamente alcançado, embora por uma margem reduzida. Este facto reforça a necessidade de continuar a investir em estratégias pedagógicas e de apoio ao estudo que promovam o sucesso nas avaliações externas.

## 6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Da análise efetuada à amostra reduzida das respostas aos inquéritos, pode-se concluir que a Escola contribui para o bem-estar, quer de professores quer de alunos, e que promove um ambiente acolhedor, seguro e respeitador para todos, propício à aprendizagem, à valorização da diversidade e à inclusão. No entanto, a representatividade limitada da amostra inviabiliza a generalização dos resultados obtidos, o que deve ser tido em conta na sua interpretação.

Ressalva-se que os constrangimentos (evidenciados na análise dos diferentes itens) devem ser objeto de reflexão.

Considera-se preocupante a forma como a Escola tem vindo a responder à indisciplina, à organização dos apoios educativos (nomeadamente através das Salas de Estudo e da Oficina de Preparação para Exames) e à gestão dos horários de almoço, sobretudo no Ensino Secundário.

Paralelamente, torna-se imperativo melhorar a comunicação interna, garantir maior visibilidade das decisões tomadas, promover de forma mais sistemática a participação ativa dos alunos e valorizar o mérito. A reflexão conjunta sobre estes aspetos deverá conduzir à definição de medidas concretas que, a curto e médio prazo, contribuam para superar os constrangimentos identificados e reforçar a coerência entre os objetivos estratégicos e a realidade organizacional e pedagógica da Escola.

A continuidade da escuta ativa e do envolvimento de toda a comunidade educativa será determinante para consolidar uma cultura de autoavaliação e de melhoria contínua.

Reafirma-se, assim, o compromisso da Escola com a qualidade da educação e com a construção de um ambiente inclusivo, acolhedor e centrado no desenvolvimento integral dos alunos ***“Educar para humanizar”***.

## 7. Sugestões da Equipe

Após a análise exaustiva dos resultados obtidos junto da comunidade educativa:

- Recomenda-se uma leitura atenta das sugestões de melhoria apresentadas ao longo do relatório, as quais refletem a análise detalhada dos inquéritos aplicados;
- Propõe-se que, no próximo ano letivo, a equipa de avaliação interna integre um número mais alargado de elementos, representando diferentes áreas e níveis de ensino, incluindo, preferencialmente, um representante do SPO ou da EMAEI, bem como do Ensino Profissional;
- Sugere-se que a carga horária atribuída aos elementos da equipa de avaliação interna seja compatível com a exigência do trabalho, permitindo uma coordenação eficaz e o acompanhamento das várias fases do processo, incluindo a elaboração do relatório final. Deve ainda acautelar-se a existência de um horário comum entre os elementos da equipa, de forma a possibilitar o trabalho colaborativo e articulado;
- Considera-se fundamental que os elementos da equipa de avaliação interna tenham acesso a formação específica nesta área, de forma a reforçar a qualidade e a consistência do trabalho desenvolvido.

***“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”***

***Augusto Cury***

A equipa da avaliação interna,

22 de julho 2025